

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Um velho caso

Abundam os que aspiram a derrubar para reconstruir, segundo moldes originais. Não são todos de igual peso e valor, porque, entre eles, aparecem os sinceros e entendidos, os entendidos que não são sinceros, os vaidosos, os inteligentes e os tolos. Como sempre, os homens, quando abraçam um credo, misturam-lhe uma dose de fermento pessoal. Mas admitamos que todos eles estão na crença de que quanto o passado nos lega carece de camartelo que o reduza a pó. Ilusão tentadora—ciar e enraizar quimeras. Ambição suprema—realizar o sonho de Prometeu.

Que ambicionou este?

Roubar aos deuses o fogo sagrado, reservando-se assim o direito de espalhar e multiplicar a vida, sem qualquer dependência do arbitrio divino.

Que aconteceu ao audaz revolucionário?

Os deuses castigaram-no, pondo-lhe em cima o Caucaso, sob o qual a sua colera rugia e blasfemava. Apesar de tudo, foi ele quem deu o fogo ao homem, ser miserando, ensinando-lhe a arte de o aproveitar. Não foi um mero ideólogo nem um agitador de sombras vãs, visto que o animava um desejo sublime—libertar o fraco que não sabia servir-se dos seus braços nem cavar na treva o seu caminho.

Prometeu pagou caro um erro de cálculo—avalizou as suas forças com imodestia. Supôs que podia bater-se com um poder mais alto. Jogou-se por palpite, embora com larga liberalidade. Quando Zeus o sentiu sob o seu jugo—ele que destronara o proprio pai, atirando-o para o Lacio—deve ter pensado consigo:

—Este rebelde fez-me tremer. Como é possível tanta audácia, no barro frágil que eu amassei?

Não se atreveu, porém, Zeus, a apagar o fogo que já abrasava o peito humano. Que escrúpulos o detiveram?

Reconheceu o senhor do Olimpo que alguma cousa de estranho se produzira que era mais forte do que ele?

Na tragédia de Eschylo, Prometeu alcança a liberdade, visto ser detentor dum segredo que interessava especialmente o seu grande inimigo—segredo que este queria conhecer fosse por que preço fosse. Ao Prometeu, portador do fogo, sucedeu Prometeu libertado. A diplomacia do gigante venceu a omnipotência do soberano Zeus.

Qual a razão do seu triunfo?

A inteligência, a justiça e a bondade. Ele não aspirou a destruir, a arrasar e a sufocar, porque adoptou e encarnou virtudes mais puras que as consagradas pelo Olimpo, na sua rotina eterna. Ele foi mocidade, mas não retorico nem imitador nem vendedor de elixires. Professou sinceridade absoluta, coragem infatigável.

O Parlamento húngaro vai tomar conhecimento da situação militar

ANKARA, 12.—A emissora de Budapeste anuncia ter sido convocada para hoje a Comissão da Defesa Nacional da Camara dos Deputados da Hungria e que a Camara Alta se reúne amanhã, a fim de ouvir o relatório do ministro da Defesa Nacional sobre a presente situação militar.—(R.).



O sr. ministro do Interior discursando no acto da posse dos novos governadores civis

O ministro do Interior

fez importantes afirmações

no acto da posse que hoje se realizou

dos novos governadores civis

Na antiga sala do Conselho de ministros, no Ministério do Interior, realizou-se hoje a cerimónia da posse dos novos governadores civis de Lisboa, Beja, Braga, Castelo Branco, Santarém e Ponta Delgada, respectivamente, srs. capitão de fragata Nuno Frederico de Brion, drs. Quirino Mealha, Henrique Cabral Noronha e Meneses e Antão dos Santos Cunha, major Valente de Carvalho e dr. Augusto Leite Mendes Moreira.

O acto foi muito concorrido, vendo-se entre a assistência os srs.:

Subsecretários de Estado da Assistência Social e das Corporações, drs. Albino dos Reis, Madeira Pinto, e engenheiro Sebastião Ramires de Lima, presidente da Junta de Província representantes do comando distrital da Legião Portuguesa, general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, D. Pedro Escórcio da Camara, pela Liga 28 de Maio, coronel Linhares de Lima, presidente da Junta de Província da Estremadura, tenente-coronel Garcês de Lencastre, Julio Caiola, agente geral das Colónias, coronel Martins Cameira e major Libório, respectivamente comandante e segundo comandante da Polícia, tenente-coronel Dias Leite, dr. Manuel Murias, major Pessoa de Amorim, capitão José Catela, tenente Moreira Lopes, dr. Fausto Landeiro, dr. Alves Roçadas, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, engenheiro Sousa Rego, João Terenas, dr. Read Henriques, dr. Martins de Carvalho, dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, Luiz Lupi, pela Sociedade Propaganda de Portugal, major Luiz Alberto de Oliveira, dr. Pedro de Castro e Almeida, dr. Alvaro Frade, dr. Mário Madeira, dr. Rafael Ribeiro, Guilherme Pereira de Carvalho, capitão Manuel Coentro, dr. Camara Pestana, dr. Favila Vieira, dr. Jacinto Carreira, Dario Canas, João Ortigão Ramos, Silvestre Rosmaninho, oficiais do Exército, da Marinha, da Polícia e da G. N. R., representantes das Juntas de Freguesia, etc.

O sr. dr. Mário Matias leu o auto de posse, depois do que os novos chefes de distrito pronunciaram os respectivos compromissos de honra.

O discurso do ministro

O sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior, pronunciou, então, o seguinte discurso, que foi interrompido por vezes com vozes de «muito bem!» e coroado, no final, por uma salva de palmas:

Senhores governadores civis: E' com a maior

emoção e aprazimento que, na presença de tantos dos vossos amigos e admiradores, cumpro o honroso mandato de investir V. Ex.ªs na suprema magistratura administrativa dos distritos para onde ides exercer a vossa patriótica actividade.

A todos v. ex.ªs muito agradeço, em nome do Governo, o sacrificio material que fizestes em tão difícil como gloriosa hora, aceitando o convite que vos dirigi e que por V. Ex.ªs tão bem compreendido foi.

Regozijo-me, em particular, por ver á frente do Governo Civil de Lisboa, o primeiro do país, sucedendo a um digno e categorizado representante do Exército, um dos mais ilustres oficiais da Marinha de guerra portuguesa, dessa marinha a quem coube a honra e a primazia de ter transformado os mares oceanicos nos melhores vinculos da civilização cristã.

Meus senhores: Governar os homens nesta hora em que a desgraça voa sobre o mundo insatisfeito não é tarefa fácil, nem missão de invejar. Mas nós valemos aquilo que servimos,

(Continua na 10.ª pag.)

O ESTADO ACTUAL DA QUESTÃO POLACA

A intervenção pessoal

do presidente dos Estados Unidos

e os esforços de mediação

envidados pelo governo de Londres

O sr. Mikolajczyk, chefe do governo polaco que tem a sua sede em Londres, chegou a Moscovo onde, como se sabe, já se encontram os srs. Churchill e Eden. As condições em que a viagem dos dois homens de Estado britânicos se efectuou, não deixava duvidas de que ela fora determinada pela urgencia de resolver determinados problemas politicos que separam, neste momento, as principais potencias do grupo das Nações Unidas.

Entre esses problemas, o caso da

Polonia ocupa um lugar primordial por muitos motivos. Há quem o considere um «teste» da boa vontade dos soviéticos e quem veja nele uma prova de força entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. Entre estas duas opiniões extremas, suscitou-se uma longa lista de teorias e suposições, de calculos e de interpretações.

O rompimento oficial de relações entre o governo polaco de Londres e o governo de Moscovo, data de abril

(Continua na 11.ª pag.)

Anthony Eden

e Molotov voltaram a conferenciar durante duas horas

LONDRES, 12.—O comissário dos Estrangeiros, Molotov, e Anthony Eden, ministro britânico dos Estrangeiros, conferenciaram ontem á tarde, de novo, durante cerca de duas horas.

Churchill e Eden foram os principais convidados numa recepção oferecida ontem por Molotov no palácio Spiridonova aos membros do corpo diplomático das Nações Unidas.—(R.).

Jantar na embaixada britânica

LONDRES, 12.—O marechal Estaline e Molotov foram os convidados de honra de Churchill e Eden num jantar oferecido ontem á noite na embaixada britânica.—(R.).

Mikolajczyk chegou a Moscovo

LONDRES, 12.—O Primeiro ministro polaco, Mikolajczyk, chegou hoje a Moscovo.—(R.).

A ilha Formosa

fôí atacada em força pela aviação

TOQUIO, 12.—O Quartel General Imperial japonês comunica: «Na manhã de hoje, importantes formações de aviões inimigos fizeram uma incursão sobre a Formosa.

Em violentos combates aéreos foram abatidos mais de 100 aviões inimigos».—(D. N. B.).

O elevado preço

da ocupação da Bulgária

SOFIA, 12.—O ministro da Informação, Mazassoff, explicou a maneira como as autoridades ocupantes da Bulgária exploraram em seu proveito e economia bulgara, levando mercadorias avaliadas em 47 biliões, sem nada terem dado á Bulgária, em troca.—(U. P.).

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugénia Santa Marta-(Andaluz), D. Maria Angelina de Sá Coutinho Sotomaior, D. Maria do Carmo Avilez (Reguengos), D. Lidia Rodrigues Lourenço e as meninas Setla Augusta Carneiro Freire e Fernanda Serrenho Sena.

Ao regressar das suas férias, deve V. Ex.^a mandar limpar os seus fatos ou vestidos, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

CONCURSO DE CANTADORES

Continuam abertas até final deste mês as inscrições para selecção de novos cantadores e cantadeiras de fado. As inscrições são feitas na rua «Diário de Notícias», 57, 2.º, redacção do jornal «Canção do Sul», que é o organizador do certame.

As eliminatórias começam no próximo mês, no «Retiro dos Marialvas», rua da Barroca, 126.

BOX

AMANHÃ

às 21,30

confirmação definitiva
das reais possibilidades
do moçambicano

LARSEN

(1.ª série)

contra a muralha espanhola



Garcia Alvarez

(1.ª SÉRIE)

nova apresentação
do valenciano

LLAER

(1.ª s.)

contra o combativo meio-médio

nacional

FIGUEIREDO

(1.ª s.)

SOUSA (1.ª s.) - MESSEGUER (2.ª s.)

JACK FREITAS (3.ª s.)

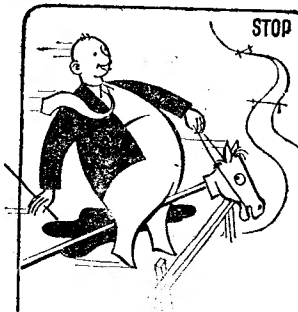
REBORDÃO (3.ª s.)

JOAQUIM TEIXEIRA (3.ª s.)

ZULMIRO (3.ª s.)

As bilheteiras estão hoje a funcionar

até às 20 horas



NÃO HÁ OBSTÁCULOS...

Depois dum

BRANDY VALHO

SOU BEBIDO PORQUE VALHO!

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.

DISTRIBUIDOR M. BASTO LIMITADA

2 DOS FANQUEIROS, 64-66 - TEL. 25668 - LISBOA

VIDA DESPORTIVA

SEGUNDA DIVISÃO

O Operário e o F. Benfica isolaram-se na classificação geral

Antes de mais nada, um resumo que esclarecerá os leitores. Primeiro—os resultados de domingo na 2.ª Divisão: Operário-Futebol Benfica, 1-1; Olivais-Sacavenense, 4-1; Fósforos-Chelas, 3-0 e Marvilense-Casa Pia, 1-3. Depois—a classificação geral, nesta altura: 1.º, Futebol Benfica e Operário, 13 pontos; 3.º, Chelas F. C., 12 pontos; 4.º, Sacavenense e Fósforos, 10 pontos; 6.º, S. L. e Olivais, 9 pontos; 7.º, Casa Pia A. C., 8 pontos e 8.º, Marvilense, 5 pontos.

Vale a pena pensar um pouco nestes números. E' que eles oferecem-nos hoje resultados interessantes e conclusões dignas de consideração. Por exemplo: o empate Operário-Futebol Benfica, deixou os dois grupos com o mesmo numero de pontos; o Olivais e o Casa Pia, tal como deixámos antes, afirmam-se como «equipes» esperanças; e o Fósforos, a-final, não nos parece ainda afastado dos lugares da vanguarda. Com menos sorte—o Chelas, que não conseguiu fazer melhor do que o Sacavenense e o Olivais, e o Sacavenense e o Marvilense, possivelmente sem a sorte por si nos desafios de ontem—como no torneio desta época.

Há duas «equipes» que se espreitam cuidadosamente: o Operário e o Futebol Benfica. Pelo menos por agora, não restam duvidas sobre o valor de ambas, e assim é que começaram a jogar ontem com 11 pontos, acabaram empatados por 1-1 e... somaram no fim, na classificação geral—13 pontos cada!

Isto quer dizer que as duas brisas «equipes» estão a gostar da luta. E' um atractivo, sem duvida, mas não surpreenderá se a ambos se juntar a presença do Chelas, do Fósforos—porque não?—e ainda do próprio Sacavenense.

Se bem nos lembra, escrevemos o ano passado que o Estoril Praia prejudicava a 2.ª Divisão. Talvez isto: que existia a Divisão de Honra, o Estoril Praia e a 2.ª Divisão. Assim mesmo. Pois acertámos. O Estoril subiu, foi juntar-se aos melhores, e na sua antiga Divisão ficaram grupos muito iguais e muito capazes de perder ou ganhar com menos escândalo. Na ultima época, existia o Estoril... e o resto. Mas este ano já não acontece assim, visto que os grupos se batem quasi de igual para igual, e com isso só ganha a modalidade e o publico interessado. Este também merece uma referência por ser dedicado, entusiasta, amigo das suas «equipes». Pode efectuar-se um Benfica-Sporting ou um Belenenses-Benfica, ou ainda coisa melhor, que isso pouco lhe interessa. O «seu jogo» ou o «seu grupo» são o prato delicioso de todos os domingos, e ninguém será capaz de lhe oferecer coisa melhor...

O Casa Pia parece entusiasmado. Já empatou com o Operário, e foi agora vencer o Marvilense no seu campo de Marvila. Este jogo interessava muito aos dois adversários, por questões de classificação geral, e pode agora dizer-se que os casapienses jogaram uma grande cartada. E, além disso, vieram-nos demonstrar que procuram progredir, tanto e tão bem que, estando em 7.º lugar, só possuem menos 5 pontos em relação aos primeiros.

E' justo não esquecer o S. L. Olivais. Con-

fiamos no seu valor, como se sabe, e não, foi em má hora. Está pertíssimo dos clubes da vanguarda, e bem podemos dizer que não surpreenderá se melhorar no decorrer da prova.

O Sacavenense não tem campo, nesta altura. Tudo o que fizer de bom, merece louvor, aplausos entusiásticos. Falta-lhe, evidentemente, o principal agente da sua preparação, e qual seria o clube capaz de se defender melhor de tão grande contrariedade?

Nada de injustiças.

★

Por ultimo, recorde-se a posição do Fósforos e a sua vitória sobre o Chelas, que seguia justamente na vanguarda. Podem os antigos divisonários de honra conquistar ainda lugar de relêvo? Não se diga que isso é impossível. O «team» ainda se mostra capaz de reagir, e se não faltarem aos seus componentes bons exemplos de moral—quem pode duvidar das suas possibilidades?—R. T.

Um balanço curioso

sobre o encontro de hoje

Fez o mês passado quatro anos que se realizaram os encontros Sporting-Aviacion, cada um em seu campo.

O primeiro foi a 8 de Setembro de 1940, no Estádio do Lumiar, e os «leões», sob a arbitragem de Carlos Fontainhas ganharam por 5-1, «goals» de Peyroteo, de cabeça, no primeiro tempo, depois, três seguidos, de João Cruz (dois) e de Pireza, um quasi no cabo do desafio por Peyroteo. Aviacion marcou o ponto de honra no final por Muñoz.

O segundo encontro realizou-se em Madrid, no campo de Vallecas, a 22 do mesmo mês. Aviacion ganhou por 4-3, estando a 3-0 no primeiro tempo, com «goals» do interior esquerdo Campos, que jogará hoje e de Pruden, avançado centro (dois). No segundo tempo entrou Socio para interior direito, e o Sporting logrou empatar com três «goals», um de Peyroteo e dois de João Cruz. No final o aviacionista Arencibia logrou o desempate em 4-3. Arbitrou Pedro Escartin, que hoje arbitra também.

Vê-se assim que os dois clubes e respectivos «conzes» já se conhecem. No balanço, o Sporting entra no Estádio Metropolitano com o «score» de 8-5.

Dos espanhóis do Aviacion, a asa esquerda—Campos e Vasquez—que hoje joga, esteve também em campo nos dois jogos anteriores. Os «defensas» German e Machin jogam também pela 3.ª vez; Aparicio jogou no segundo jogo e Gabilondo, no primeiro.

Quanto aos «leões», ficam inscritos nos três jogos Azevedo, Cardoso, João Cruz, Peyroteo, Manuel M. e Paciencia (se jogar hoje); Canario jogou o segundo jogo. Peyroteo e João Cruz conhecem já a tática defensiva dos dois meios de nome que são Machin e German, e não desconhecem Aparicio e Gabilondo.

Quanto a Azevedo e a Cardoso não os surpreenderá, por ser sua familiar, a fogueira da asa esquerda espanhola, que é já cronica na historia dos encontros.

O tenista Romanoni

e a sua categoria

O italiano Romanoni, tenista de grande categoria, dado como profissional, foi agora requalificado amador. Em Espanha, onde o campeão italiano vive, diz-se que o facto exercerá grande influencia no tenis.

Os tenistas espanhóis—afirma-se—aprenderão mais com Romanoni, em torneios e na competição a sério, do que em muitos meses de treino.

Romanoni, antes da guerra, era considerado como o 2.º ou 3.º jogador da Europa.

CINE MUNDIAL

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A

Berta Cardoso

HOJE, em NOITE DA MODA

C. Ramos

Inauguração da EPOCA DE INVERNO

Estreia da voz de ouro do fado

BERTA CARDOSO



Filipe Pinto

Grande noite de fados, canções e solos pelos artistas NATIVIDADE PEREIRA, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, MOISÉS CAMPELOS (rouxinol do Norte), CARLOS RAMOS, FILIPE PINTO, JOSÉ DE CASTRO, o pequeno JOAQUIM RAMOS, JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.



Natividade Pereira

O N.º 100

DE

A ESFERA

agora posto á venda publica as primeiras fotografias das fabricas alemãs que estão instaladas no sub-solo. E insere artigos da maior oportunidade, tais como: DE ONDE VEM O NOME DE LISBOA, pelo padre Jon. Leugering; PARA ONDE VAI A ROMÉNIA, por Mario Correia; A ALEMANHA NA BALANÇA DO MUNDO, pelo dr. Alfredo Pimenta; NÃO ACREDITARAM, por Tomé Vieira; OS FACTOS FALAM CLARO, visconde do Porto da Cruz; PANORAMA INTERNACIONAL, por Joaquim Lança; AI DAQUELES QUE TIVEREM CALCULADO MAL, por Carlo Setra. As habituais secções de modas, xadrez, desportiva, etc. Reportagens gráficas sobre a visita do Chefe do Estado á Colonia Balmear da F. N. A. T., na Foz do Arelho, e sobre os costumes da população da Floresta Negra.

A ESFERA vende-se em todo o País, ao preço de 1\$50. Pedidos á Rua do Alecrim, 65 — Lisboa.

DOR DE ESTOMAGO?



Há uma maneira rápida de acabar com o excesso de acidez gástrica. Tomar duas Pastilhas Rennie. Chupar-as como se fossem caramelos, ambas ao mesmo tempo. Não precisa água. E como são embulhadas separadamente, pode sempre trazê-las na algibeira do colete ou na malinha de mão, sempre prontas para qualquer emergência.

Rennie é uma combinação excelente de 15 ingredientes. Alguns dos referidos ingredientes neutralizam o excesso de ácido e aliviam a dor. Outros acabam com a sensação de incomodo e restituem o apetite. A sensação de queimadura produzida pelo ácido começa a ser banida assim que chupar a primeira Pastilha Rennie. Rennie vende-se em todas as farmácias.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5678

Hoje, às 21 H.:

NOITE POPULAR

com Maria do Carmo

Torres, Adelaide Cardoso

(Miuda de Alfama)

Francelina Reis (Miuda da Mouraria), Modesto

Maia, Julio Vieitas, Epifanio

Guimarães e o impagavel humorista Antonio

dos Santos, Carvalhinho e Pais da Silva.

ENTRADA FRANCA. DO C. TORRES

SABA DO: «MATI-

NÉE» MARIALVA.

CAFE' LATINO

T. 6 2293

R. Ferreira Borges. 68

HOJE ÀS 21 H.

Atraente programa com Noémia Cristina, Adelaide Cardoso, Manuel Calixto, Jaime Silva, e estreia neste Salão do popular humorista Rogério Fernandes. Variações por Camarinha, e Alfredo Mendes. ENTRADA FRANCA.

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

A GUERRA MUNDIAL

A acção da esquadra

dos Aliados

NA ZONA DO MEDITERRANEO

LONDRES, 12.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz que o contratorpedeiro americano «Gleaves» bombardeou, com 240 granadas, uma ponte nas proximidades da fronteira franco-italiana. Anteriormente, o contratorpedeiro americano «Jouett» disparou mais de 400 tiros em outra ponte da mesma região, atingindo-a directamente várias vezes. Durante ambos estes ataques a artilharia da costa ripostou aos bombardeamentos.

Anuncia-se do Mar Egeu que, em 8 de outubro, aviões da marinha de guerra britânica atacaram, com êxito, um navio mercante de mil toneladas no golfo de Petali. O navio ficou prestes a afundar-se. Foi também atingido directamente o «ferry-boat» de Siebel. Foram destruídas, também pela aviação naval britânica, duas locomotivas e 20 vagões, na costa ocidental do golfo de Salónica. No dia 9 de outubro foram recolhidos de pequenas embarcações, vários sobreviventes alemães dos recentes ataques. Anteriormente, um avião da unidade de guerra britânica «Huster» bombardeou as instalações portuárias de Cyros e de Porto Largo, da ilha de Leros. Em 9 de outubro os contratorpedeiros britânicos «Belvoir» e «Wilton», com pequenas embarcações armadas, apoiaram as forças de terra em operações na costa da Albânia, ao norte de Corfu, bombardeando, com êxito, as baterias inimigas. Durante os últimos dias várias unidades inimigas apareceram nessa zona e foram apressadas, tendo os seus tripulantes sido feitos prisioneiros.—(R.).

A Belgica deseja

uma íntima cooperação

COM A GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 12.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Belgica, numa entrevista concedida ao correspondente do «Daily Telegraph», em Bruxelas, frisou o seu desejo de uma íntima cooperação com a Grã-Bretanha, cooperação baseada na aliança existente entre os dois países. O ministro disse que nunca os sentimentos dos belgas para com a Grã-Bretanha foram mais amigáveis e cordiais do que actualmente. A política externa da Belgica não pode deixar de considerar esta circunstância. A união política dos dois países deve basear-se numa união militar e económica.

Acha talvez cedo para discutir os problemas económicos, mas as questões militares estão na ordem do dia. O exército belga pode ser reorganizado pelo modelo britânico. A aviação belga, que durante 4 anos esteve encorpada na R. A. F., deve sempre necessitar de bases na Grã-Bretanha, assim como a R. A. F. precisa de bases na Belgica. Uma estreita cooperação militar, a troca de informações e manobras em conjunto virão a proporcionar uma base sólida para acordos políticos.—(Reuter).

900 internados russos

foram libertados pela Suécia

ESTOCOLMO, 12.—(Do correspondente especial da Reuter, Bernard Valery)—Anunciou-se oficialmente que o Governo da Suécia libertou cerca de 900 internados russos que haviam conseguido fugir para a Suécia desde 22 de Julho de 1941. Esses internados partiram ontem para a Finlândia. O comunicado especial não explica a decisão, que, contudo, representa um gesto amigável da Suécia para com a Rússia.

Eis o texto do comunicado: «Cerca de 900 russos que se refugiaram na Suécia desde o início da guerra, russo-alemão, embarcaram ontem em navios suecos. Esses navios já alcançaram um porto da Finlândia, no golfo de Botnia. Essa repatriação tornou-se possível por se ter modificado a situação no Báltico».—(Reuter).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUERER, 12.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na Holanda, travaram-se novos e violentos combates, na testa de ponte ao sul do Escalda ocidental. O inimigo que desembarcou a leste de Breskens sofreu perdas elevadas, devido ao fogo da artilharia e aos contra-ataques. A ponte para a ilha de Suderland, que fora momentaneamente cortada, por fortes ataques canadianos, encontra-se agora limpa.

Na batalha em volta de Aix-la-Chapelle, os nossos contra-ataques forçaram as unidades americanas, ao norte da cidade, a entrincheirarem-se na defesa. A leste da cidade, o inimigo conseguiu avançar um pouco, no terreno, depois de aspera luta. Os nossos granadeiros repeliram várias vezes o inimigo, que atacou com numerosos efectivos, na floresta de Roetgen.

Também, nos sectores da frente entre Metz e o espaço a leste de Epinal, foram repelidos ataques inimigos, em parte apoiados por carros blindados. A leste de Remiremont, continuavam os violentos combates com as unidades alpinas e marroquinas, que penetraram nas nossas posições. A inclemência do tempo limitou os combates, em frente dos nossos pontos de apoio junto da costa, a acções da artilharia e de reconhecimento, de parte a parte.

Prossegue o fogo das «V 1» contra Londres.

Nos Apeninos Etruscos, aumentaram de violência, ontem, os combates nos dois lados da estrada de Florença a Bolonha. Foram repelidos os assaltos inimigos, realizados em larga frente. Uma posição de altura, que mudou três vezes de mão, durante o dia, ficou à noite em poder do inimigo.

Nos Balcãs, a pressão dos soviéticos acentuou-se no sector entre Zajecar e Belgrado, principalmente no baixo Morava.

Unidades de protecção da Marinha de Guerra incendiaram, com o seu tiro, uma vedeta rápida inglesa e danificaram outra, na Mar Egeu. No mesmo sector marítimo, a D. C. A. de bordo de uma formação de escolta de tropas repeliu o ataque de 16 bombardeiros, o qual não teve qualquer resultado. Foram derribados 5 aparelhos inimigos.

Um submarino inimigo sofreu graves avarias, num combate com uma unidade de protecção alemã.

Na Hungria meridional, travaram-se violentos combates com o inimigo, que ataca na direcção a oeste, para lá do rio Theiss. Uma unidade de cavalaria húngara repeliu para leste o inimigo, que tinha progredido em direcção a Skemet.

A sul de Debreczen, luta-se ainda com encarniçamento. No sector de Klausenburg, as

Os americanos desembarcaram

noutra ilha do Pacífico

PORTO DE PEROLAS, 12.—O comunicado do Q. G. do almirante Chester Nimitz, comandante-chefe do Pacífico, anuncia que forças do Exército, pertencentes à 81.ª divisão de infantaria, desembarcaram, sem encontrar oposição, na pequena ilha de Bairakaseru, a 7 milhas a noroeste da ilha de Garakayo, recentemente ocupada, no arquipélago de Palau. É a 11.ª ilha invadida durante a campanha de Palau.

Na ilha de Peleliu, os fuzileiros navais provocaram a explosão de um depósito de munições dos japoneses numa das poucas posições que o inimigo ocupa ainda. Aviões da esquadra americana bombardearam Babalhuap. Outros aparelhos bombardearam Iwo e Jma, abateando dois caças japoneses. Noutro ataque foi abatido pela artilharia anti-aérea japonesa um avião americano, salvando-se porém o piloto. Foram também bombardeados objectivos da ilha de Wake.—(Reuter).

Baixas japonesas

LONDRES, 12.—Anunciam do Q. G. do almirante Nimitz, em Porto das Perolas, que o numero de mortos japoneses, na campanha de Palau, se elevava em 10 de outubro a 12.470 oficiais e soldados.—(R.).

A BASE NAVAL DE CADIZ

passou á categoria de 1.ª classe

CADIZ, 12.—Chegou a esta cidade o vice-almirante Rafael Estrada, novo comandante da base naval, e assumiu as suas funções. Sucede no cargo ao vice-almirante Rafael Aagaçino, que foi substituído em consequência da base naval ter sido elevada á primeira classe.—(R.).

nossas tropas retiraram para outras posições, em obediência a ordens recebidas, após duros combates. O inimigo, que seguia de perto as forças, foi repellido.

Tropas do Exército e das S. S. armadas alcançaram uma vitória completa, na defesa contra as investidas dos soviéticos, que atacavam ao norte de Varsóvia. Também, ao sul de Rozan e perto de Wilkowischen, fortes ataques inimigos não tiveram qualquer resultado. A norte de Tilsit e na região de Memel, continuavam os duros combates. Foram destruídos 42 tanques inimigos. Malograram-se tentativas do adversário para obrigar a ceder a nossa testa de ponte de Memel, ante a tenaz resistência dos ocupantes. Perto de Riga, os bolchevistas passaram ao ataque, com importantes efectivos de infantaria e de carros. O assalto ruuiu. Os bolchevistas, atacando na Península de Swerbé, foram repellidos. E malograram-se uma tentativa de desembarque, feita do lado ocidental. Na frente artica, os nossos caçadores alpinos repeliram, em duros combates, ataques levados a efeito por forças soviéticas superiores em numero, que tinham em vista cercá-los. Foi aniquilado um regimento bolchevista. As forças inimigas desembarcadas na Península dos Pescadores foram interceptadas. Em combates aéreos sobre Petsamo, os soviéticos perderam ontem 110 aviões, 89 dos quais foram abatidos por caças.

Aviões norte-americanos efectuaram ataques terrorísticos, lançando bombas sobre Viena, Colónia e Coblenza. Alguns aviões de flagelação ingleses atacaram, a noite passada, a capital do Reich. Não obstante as condições difíceis para a defesa, a artilharia da D. C. A. abateu 11 bombardeiros quadrimotores e 2 caças.—(D. N. B.).

A organização da paz

NOVA YORK, 12.—O «New York Herald Tribune», comentando hoje o problema da «forma de agir em caso de agressão de uma das grandes potências», diz: «É certo que nenhuma paz durável pode estabelecer-se neste momento sem a plena cooperação de quatro ou cinco grandes potências. É quase igualmente certo ser hoje impossível planear uma paz que possa resistir a uma luta entre as grandes potências. Se os russos insistem agora no direito absoluto de veto para cada uma das grandes potências deve admitir-se que o seu ponto de vista é o mais realista, por que, com efeito, cada uma dessas potências terá, de qualquer maneira, esse direito. Estamos a estabelecer planos de paz e não de guerra e criando um organismo e meios legais para conseguir a paz devemos presumir que são indispensáveis certas condições que tornem essa paz possível».—(R.).

A reconstrução da central de Dnieprostroi

WASHINGTON, 12.—A Junta de Produção de Guerra anunciou ontem ter autorizado o Departamento Económico do Estrangeiro a fabricar nos Estados Unidos 9 turbinas hidro-electricas para a fábrica de Dnieprostroi, na Rússia. Essas turbinas destinam-se a substituir as famosas instalações que começaram a laborar em 1933 e que foram destruídas pelos russos, quando estes abandonaram aquela cidade, em consequência da invasão alemã de 1941. A energia total das 9 turbinas será de 20.000 HP. O fabrico e a instalação levará pelo menos quatro anos a concluir-se. As turbinas não serão fornecidas ao abrigo da Lei de Empréstimo e Aluguer, mas sim pagas directamente pelo governo russo.—(R.).

Preciosidades literárias

oferecidas ao embaixador de Portugal em Madrid

MADRID, 12.—São hoje entregues aos chefes das missões dos países hispano-americanos, de Portugal, do Brasil e dos Estados Unidos, exemplares de uma reprodução dos incunábulo «Vocabulário da lingua castelhana e mexicana», publicado no México em 1571, por Frei Alonso Molina e dos «Diálogos militares do Dr. Diego Garcia del Palacio», publicados também no México, em 1583.—(U. P.).

A situação em França

A actividade dos exilados espanhóis

LONDRES, 12.—Num telegrama acerca da nota oficiosa do governo espanhol sobre as actividades dos espanhóis exilados no sul da França, o correspondente do «Times» em Madrid diz que essa nota oferece ao general De Gaulle o auxilio do governo de Espanha para a supressão «desses elementos fora da lei». A nota revela também que 100 camiões carregados de géneros alimentícios e de artigos de vestuário com destino à Belgica—oferta da Espanha a uma das Nações Unidas—estão retidos até que o governo espanhol se convença de que foi restabelecida a ordem no sul da França.—(Reuter).

A Imprensa colaboracionista

PARIS, 12.—A emissora desta cidade anunciou hoje que o general De Gaulle recebeu os representantes da Federação da Imprensa Clandestina. Foi discutido o problema relativo a certos jornais colaboracionistas durante o período da ocupação. A Federação da Imprensa Clandestina pretende que seja proibida a publicação desses jornais.—(R.).

O problema da Polónia

Uma declaração de Roosevelt

WASHINGTON, 12.—O Presidente Roosevelt, numa declaração que fez, disse que a Polónia «deve ser reconstituída como uma grande nação». Declarou aos chefes dos polacos americanos que a opinião mundial está a dar o seu apoio a esse objectivo. O Presidente disse que se não deve esquecer que ninguém tem informações precisas sobre o que se passa na Polónia. Acrescentou: «Mesmo eu, como presidente, conhecendo informações que tenho á minha disposição, não estou inteiramente esclarecido de tudo». O Presidente concluiu: «É muito importante que a nova Polónia seja uma das bases da estrutura sobre a qual se edifique uma paz permanente».—(R.).

A região de Viena

foi atacada pela aviação

LONDRES, 12.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz que os bombardeiros pesados aliados atacaram ontem objectivos industriais na região de Viena. Caças do Comando Estratégico bombardearam e metralharam aeródromos na Checo-Eslóvia, na Austria e na Hungria. Bombardeiros médios realizaram ataques a pontes e centros de abastecimento do norte da Italia. Caças e caças-bombardeiros estiveram activos, apoiando as forças de terra na frente italiana e atacaram a navegação inimiga no Adriático. Bombardeiros ligeiros e caças bombardearam objectivos na Jugoslávia. Ontem à noite, bombardeiros médios e pesados atacaram os parques ferroviários de Verona.—(Reuter).

A contribuição do Brasil

para a paz do mundo

RIO DE JANEIRO, 12.—Todas as classes industriais foram mobilizadas para dar um decisivo apoio ás tarefas da U. N. R. R. A., pois, segundo afirmações feitas nesta cidade, a «vitória na paz só será conseguida com a sincera boa vontade de todos».

A boa vontade do Brasil para o esforço de guerra será sem dúvida seguida por um esforço ainda maior para vencer a paz.—(U. P.).

Espionagem na Suíça

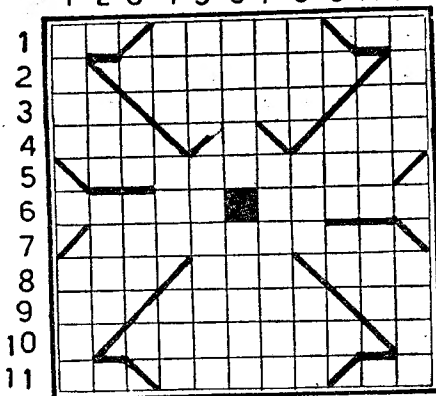
Três condenações á morte

ZURIQUE, 12.—A emissora suíça disse hoje que o Tribunal Militar da Suíça julgou 16 membros duma vasta organização de espionagem que tem estado activa no país desde 1941, condenando três dos acusados á pena de morte. Dois dos três condenados á morte estão presos, mas o terceiro supõe-se que se refugiou na Alemanha.—(R.).

PALAVRAS CRUZADAS MOSAICO

PROBLEMA N.º 703

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Solitário. Ilha do arquipélago das Carolinas onde se deu um desembarque americano. O mais. 2—Janota. 3—Artigo definido (pl.). Faria. Nota musical. 4—Maior. Preposição e artigo (pl.). 5—Capital da Rumania. 6—Candeeiro volante usado a bordo e nos postos semafóricos. Vassourara o forno depois de aquecido. 7—Andar às voltas (o cavalo). 8—Pedras de amolar. Batraquios. Moeda do Japão. 9—Artigo definido. Masculino. Andava. 10—Frisavias. 11—Gemido. Rosáceas. Nota musical.

VERTICAIS: 1—Transpiram. Canelho do distrito de Évora. 2—Debaixo. Ferro temperado (pl.). 3—Interjeição imitativa de estrepito de desmoronamento. Chefe etíope. 4—Bases. Colorido. Chegar. 5—Pedra de altar. Primeiro rei dos visigodos. 6—Enlaçar. Rostos. 7—Naquele lugar. Corrosiva. 8—Joieira. Cloreto de sódio. Pêlos de certos animais. 9—Mesmo. Grito de dor. 10—Costumar (ant.). Soberano. 11—Nome dum dos últimos reis de Portugal. Planta crucifera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 702

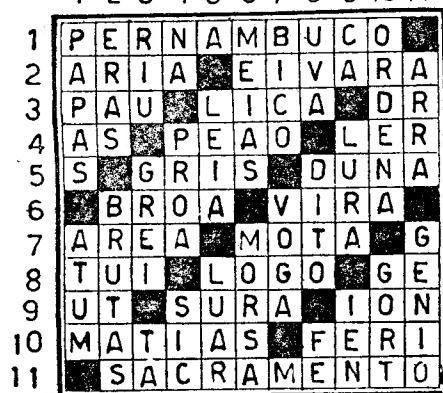
HORIZONTAIS: 1—Sorgo. Sogro. 2—Sue. Sou. 3—Cor. 4—Praga. Omar. 5—Assiste. Aso. 6—Loira. 7—Réa. Saraiva. 8—Alya. Aíçai. 9—Dar. 10—Usa. Pré. 11—Amolo. Piora.

VERTICAIS: 1—Opa. Rás. 2—Os. Rs. El. Um. 3—Rugas. Aviso. 4—Gé. Gil. Al. 5—Casos. 6—Só. Tia. Ao. 7—Errar. 8—Os. Aal. Pi. 9—Gosma. Icaro. 10—Ru. As. Vá. Er. 11—Aro. Aib.

(NOVA MODALIDADE)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Com 250 centavos

terão as suas solas a duração de 250 dias, se lhe aplicar

SOLESAVER

(Poupa-Solas)

Produto de eficácia garantida em todo o calçado.

Frasco contendo o preparado para quatro pares ao preço de 10\$300.

A' venda nos estabelecimentos de sola e calçado.

METAIS

Em chapa, tubo, rolo, arames e cavilhas, tira de latão para passadeira, pás de aço nacionais, parafusos para todos os fins, ferramentas para a indústria, ferragens para construção civil. Tudo aos melhores preços do mercado.

Casa de Metais da Rua Alves Correia, 97—Lisboa

CORTIÇA

45.000 ARRÔBAS

TRATA

ERIL L. DA

Travessa da Glória, 19, 1.º, D. LISBOA

Muitos livros num só

Um a dois volumes, na média de duas mil páginas cada um. Assim têm conseguido os editores do país vizinho vencer as dificuldades da tremenda crise de que ele vai renascendo. E, ao mesmo tempo, aumentar o número de clientes. Trata-se, é claro, de um esforço colossal, este de comprimir os grandes nomes com as suas grandes obras no espaço reduzido do papel Bíblia, conforme o sistema inglês.

Mas o enorme público compreende, lê e compra cada vez mais. Há, também, o sistema dos prazos mensais, e essas facilidades generalizadas tornam possível o redescoberto, a ampliação e renovação dos grandes créditos, sem o que essa universalização gráfica seria impraticável, sob o ponto de vista financeiro.

«Remédios da alma»—lhes chamam os apreciadores. E nunca a consagrada divisa foi tão verdadeira: Vinte a trinta obras, reduzem-se assim a dois livros encadernados em pele ou alguma imitação dela bem gravada. Ou, então, a um, E, no espaço de uma pequena estante, teremos, em breve, as «Obras Completas» ou as «Obras Escolhidas», comentadas e cronologicamente dispostas dos grandes trabalhadores do espírito.

O luxo da economia

Comodidade, Economia e Civilização. Serenidade no esforço e harmonia entre os editores, neste caso verdadeiros responsáveis ante um público modesto mas pertinaz em manter os seus hábitos de leitura dentro do tipo corrente de casa pequena, melhor escrevendo: pequenissima.

Entre outros nomes que o público português conhece e aprecia destacaremos, neste género de edições pouco menos que desconhecidas entre nós, as «Obras Completas» de Miguel de Unamuno, precedidas por um estudo do escritor feito por Ortega y Gasset. Bate a palma ao grande mestre de Salamanca, a um século de distância, Zorrilla, em quatro mil e quinhentas páginas, anotadas e comentadas por Alonso Cortés em dois volumes.

Também para o outono se anuncia a publicação das «Obras Completas» de Ramon de Valle Inclan. Há dois anos que trabalham nelas os seus parentes e os seus amigos. Esses dois volumes, no total de três mil e novecentas páginas, serão precedidos de dois estudos um de «Azorins», e outro de Jacinto Benavente. Têm os espanhóis deste nosso século XX o luxo da economia. Pouparam o seu dinheiro mas proclamam, a cada espaço, o esforço feito. Têm razão, dentro do seu estilo de vida, que é outro, e da certeza de uma compensação em vida, quasi assegurada. E, para os grandes, a garantia da postuma admiração.

Novos tipos e novos papeis

Ensaaiaram-se muitos tipos de papel. Houve edições que não agradavam por ser aquele demasiado transparente. Outras, por não consentir a impressão o mais ligeiro descuido nos tipos. Pois buscaram-se novos tipos de letras e novas combinações em papeis ligeiros. Até que se convencionou a aplicação de uma espécie de papel «vegetal», pouco brilhante por ser condenado pelos oftalmologistas, muito leve e próprio ao fim em vista sem ser transparente. E' uma cambiante entre o verde e o amarelo, somando estes dois tons em algo de repousante, atraente e familiar.

Também se desenharam novos tipos de matriz. Hoje em dia, porém, a tendência comum é o novo «elzevira», de elastica quanto firme impressão. Assim reaparece, inteiro, o formidável Quevedo, o consagrado Calderon e la Barca, o indispensável Cervantes, a doce Rosalia de Castro, o romântico pausletario que foi Larra, o nosso ainda contemporâneo Peres Galdós. Entre os místicos, sobressaem Santa Tereza e Santo Agostinho. Estrangeiros e poetas há: Auben Dario, Espronceda, Dante, Gongora, Horacio e Virgilio.

Há, evidentemente, um público estavel. Mas há, também, um sistema social em pleno rendimento e prospero futuro.

A ciencia de editar

Sem esse equilibrio organico não é possível manter a complexa ciencia e arte de editar, no ritmo crescente assinalado em Espanha. Através de variados obstáculos, o editor renascente, qualquer que seja o genero a que se dedique, vê-se compensado.

Existe o publico. E este corresponde ao esforço dos seus editores-servidores, os quais têm arriscado, volume por volume, o capital e o credito de toda uma vida de trabalho. Um desses empresarios e não dos mais importantes, explica assim o fenomeno:

«A venda está sujeita a uma ordem cronologica. Eu, até agora, vendi mais exemplares do primeiro tomo que do segundo. Mais sempre do primeiro antes que do segundo. Vê-se que há um publico fixo. De momento, compra o seu escritor predilecto; depois, vai adquirindo os outros. E' uma questão de tempo.

Ao director desta editorial, homem sorridente e corajoso, como vêem, perguntaram-lhe se tencionava apresentar alguma novidade. E ele, muito franco, respondeu:

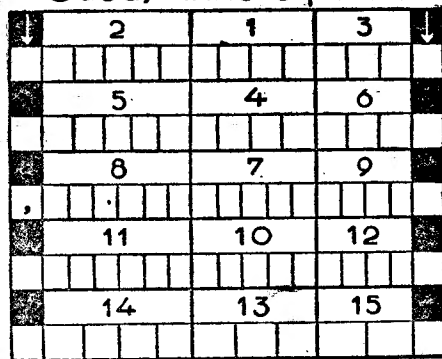
«Tenho um contrato com D. Pio Baroja, para a edição das suas obras completas em cinco ou seis tomos.

Agora que se aproxima a paz, muito devem aprender os editores e os leitores portugueses no exemplo da Espanha.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 85

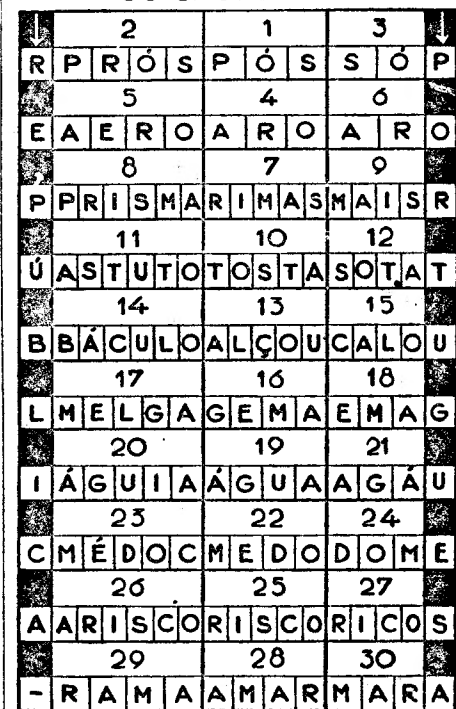
Casa, vinho e pôtro



ENUNCIADOS: 1—Substancia glicósida, preparada com diferentes extractos, que serve para fazer aderencias. 2—Diz-se da distancia que vai do centro do óptico duma objectiva ao plano onde se encontra o vidro despolido ou a emulsão sensível. 3—Protóxido de calcio. 4—Montão, rima. 5—O cabo que prende a vela, pelo punho, á amurada. 6—Grande abundancia, grande extensão (figuradamente). 7—Meigo, docil. 8—Ter em si, comportar. 9—Imperador romano, filho de Aenobarbus e de Agripina, de tão cruel instinto que até a propria mãe mandou ferozmente assassinar. 10—Aivar, deita, alijar. 11—De custo pouco elevado. 12—Criado que vai descaindo em uso. 13—Criado particular, ou grave. 14—O mês de floração das roseiras. 15—Tomava direcção, seguia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 84

Pelo próprio valor se enaltece: a



A. SETTAS

Chegar a horas? Nunca!

Enquanto não comprar um relógio na Ourivesaria MONTIL

Ouro a peso sem feitiço

R. Morais Soares, 95-B

CASA na LAPA**CEDE-SE****Motivo retirada para o estrangeiro**

12 belas divisões e linda vista sobre o Tejo, cheia de sol e situada no melhor local de Lisboa, completamente mobiliada e pronta a ser habitada, a quem compre todo o seu recheio

Travessa do Ferreiro, á Lapa, 5, 3.º

(Ao fim da Rua de S. Caetano)

Capristano & Ferreira, L. da**AVISO IMPORTANTE**

Comunicamos a todos os interessados que os nossos serviços centrais, incluindo Direcção e Escritório, que funcionavam na n/ Sede em Bombarral, se encontram actualmente instalados na nossa Estação de Lisboa, na RUA MARTIM MONIZ, N.º 51—Telefone 2 1003, onde são, portanto, tratados todos os assuntos respeitantes.

(a) Capristano & Ferreira, Limitada

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE



Desde o dia 2 de Outubro as transmissões da B. B. C. têm lugar conforme o horario que segue:

09.45 — 10.00	Noticiário	49.92 m. — 6.01 mc/s
		41.75 m. — 7.18 mc/s
		31.61 m. — 9.49 mc/s
		31.41 m. — 9.55 mc/s
		25.42 m. — 11.80 mc/s
		19.91 m. — 15.07 mc/s
14.15 — 14.45	Noticiário e Actualidades	49.92 m.
		41.75 m.
		31.61 m.
		31.41 m.
		25.42 m.
		19.91 m.
19.30 — 19.45	Noticiário	41.75 m.
		31.61 m.
		31.41 m.
		19.91 m.
19.45 — 20.00	Voz da America	41.75 m.
		31.61 m.
		31.41 m.
		19.91 m.
22.15 — 22.45	Noticiário e Actualidades	41.75 m.
		31.61 m.
		31.41 m.
		19.91 m.

HOME AND FORCES PROGRAMME — Publicam-se, semanalmente, no Radio Nacional e no «Anglo Portuguese News» programas seleccionados dos Serviços Nacionais da B. B. C.

magazine magazine

magazine

magazine magazine

ESPELHO CÔNCAVO

Um alvitre

Tal como a musica, de que já ultimamente a medicina tem alargado a acção terapêutica sobre certas doenças, a poesia e de resto todas as manifestações de arte podem ter um campo de acção vastíssimo e altamente salutar.

Quanto á poesia até já um condutor de electrico a tem usado para suavisar e tornar menos prosaicas as carreiras onde exerce as suas funções e quem sabe, talvez para evitar —novo Orfeu da Carris— o mau génio e a frequente ferocidade de certos passageiros.

Efectivamente a poesia pode ser adoptada em muitos casos com enormes vantagens, evitando, certamente, muitos males.

Entre muitas outras applicações podiam, por exemplo, as fábricas de loiça empregar no seu fabrico essa arma de seguros benefícios para o publico.

Assim, para pessoas exquisitas de bôca e com falta de appetite, podiam inscrever-se nos serviços versos deste género:

Um manjar delicioso
Que tenhas na tua mesa
E' sempre mais saboroso
Nesta loiça portuguesa.

Para casais recém-casados em que a dona da casa inexperiente possa ver-se em apuros culinários, adoptar em cada prato, como sugestivo antidoto contra qualquer possível deficiencia, quadras deste teor:

Podê a sopa estar queimada,
Sem tempêro, até sem sal;
Mas se a comeres neste prato
Mesmo assim, não sabe mal.

Para infelizes possuidores de sogras tempestuosas tornar possível a aquisição de baixelas em que, por exemplo, se leiam coisas como esta:

Pode uma sogra gritar
Que não há genro que a oiça,
Se o seu modesto jantar
Fôr servido nesta loiça.

Para certos gluiões que se esquecem a cada passo da sua tensão arterial, facilitar para os dias festivos de aniversario varias peças onde se diga:

Parabens por êste dia
E vê, não comas demais...
Porque fizeste êste ano
Mas depois não fazes mais...

Mesmo para esposos desavindos, facilmente conflituosos e irritáveis, tornar possível o uso de serviços onde se diga:

Para casais destemperados
Deve esta loiça servir
Até os mais exaltados
Terão pena de a partir.

E até para casos de emergencia, quando as coisas se complicarem e a baixela esteja em perigo imminente, fazer com que a esposa possa pôr, ante um gesto irado do marido, o chamado prato de urgencia com os seguintes e sensatissimos dizeres:

Suspende o gesto, não partas
Esta peça que é finissima.
Se a partes, és tu que a pagas...
E a loiça está carissima.

AUGUSTO CUNHA

IDÉIAS DOS OUTROS

O homem arruinado não capitula enquanto tem uma calça nova no seu guarda-roupa.

Fechar a porta á esperança é reduzir os corações á infecundidade e á morte.

Saber ser pobre é privilégio dos filósofos.

Um ano a mais para um homem é um ano a menos para um rei.

Um cão feliz faz sempre lembrar que há homens desgraçados.

Em rigor, pedir a opinião dos outros, é procurar razões para não seguir a nossa.

JOÃO CHAGAS

A CURA DA GUERRA

pelo racionamento da electricidade

Nos Estados Unidos há sempre inquéritos abertos para tudo e para nada: para saber qual é o melhor tom de pó de arroz, qual o galá preferido no cinema, ou quando acaba a guerra. Um dos ultimos inquéritos oferecidos á meditação dos americanos foi, precisamente, o de se descobrir o expediente mais apropriado para evitar a guerra no futuro. Uma sugestão subscrita por dois luminares da tecnica americana propõe isto, simplesmente: que se controle todo o consumo de electricidade na Alemanha. Segundo esta opinião, não é preciso mais nada: o racionamento da electricidade acaba com todos os perigos...

A ULTIMA NOVIDADE...

Esta pode parecer extraída de algum almanaque organizado por futuristas, mas tem o mérito de ser verdadeira, passada num estabelecimento de barbearia de um centro de turismo nos arredores de Lisboa. Um senhor de aspecto respeitável, grande cabeleira, alvos bigodes e barbas —quásta máscara á Carlos Reis— sentou-se para se submeter á tonsuração. O official, na altura da pera, começou naturalmente por «descascar» de um lado. Quando acabou desse lado, suspendeu a obra e indagou do paciente: —Deseja igual do outro lado? —Dir-se-ia o espirito de José Pacheco a inspirar este precioso mestre-escama...

O homem mais aclamado

da capital da Argélia

tem sido um sapador-bombeiro

O homem mais aclamado de Argel não é um politico, nem um general, nem um orador, nem um actor. O homem mais aclamado de Argel, nos ultimos tempos—é um bombeiro...

A história do episódio é simples, curta e fácil de contar. Na parede exterior de um grande edificio da capital da Argélia foi pintado um grande mapa da França: a zona ocupada estava pintada de negro, a zona reconquistada era pintada de branco. Quando as operações militares tomaram um ritmo de maior rapidez, está claro que era preciso, todos os dias, emendar o mapa. Para isso vinha, cada dia, a hora certa, um carro de escadas e um bombeiro que se tinha já especializado naquela tarefa.

Aquella hora, quando soava pelas ruas a sereia dos bombeiros, já se sabia: era para pôr o mapa em dia. Juntava-se gente, os carros paravam, a praça enchia-se de multidão e de ansiedade. O bombeiro, munido de um balde de cal, subia a escada, por entre um silencio profundo. Depois, em harmonia com as indicações que lhe dava o mestre «cartógrafo», ia dando de branco pela parede á assinalar as regiões que os comunicados americanos anunciavam ter sido devolvidas á França. Quando o trabalho se dava por pronto, e o bombeiro começava a descer, rompiam, então, as aclamações.

Era assim todos os dias, á data da noticia que vemos relatada em jornais franceses. Como a reconquista da França ainda não está concluída, é de crer que o bombeiro ainda continue, dia a dia, a recolher aplausos da multidão dos seus compatriotas.

SORRISO

A senhora:

—Ainda aqui está esta carta que eu lhe dei há quinze dias e lhe disse que era urgente?!

A criada:

—Desculpe, minha senhora, mas tinha tão bom cheirinho que a guardei na gaveta da minha roupa...—R.



Por três vezes, no prazo de cinco meses, a casa da senhora Mary Oates, na Grã-Bretanha, foi levada pelos bombardeamentos, da ultima vez pelas bombas voadoras. A senhora Oates instalou-se na fabrica onde trabalhava, mas a fabrica foi também atingida. De todas as vezes, do meio da montanha de destroços, a senhora Oates conseguiu sair sem uma beliscadura

O lodo do mar dá lubrificantes e massas plásticas

Recentemente, o quimico dr. Otto Alfred Kühl, conseguiu preparar, com lodo do mar, após longas experiencias, um lubrificante muito gorduroso, ao qual foi dado o nome de «pasta industrial».

O lodo do mar contém materias decompostas, vindas principalmente dos peixes e moluscos mortos, que se transformam numa massa semelhante ao barro. Ainda há pouco, efectivamente, demos aqui noticia de que está nessa massa a origem do petroleo. No fabrico da «pasta industrial», o lodo do mar é libertado de corpos estranhos e misturado com insignificantes quantidades de gorduras artificiais.

O professor F. Krauss, da Escola Superior Technica de Braunschweig, também conseguiu um produto magnifico do lodo marítimo: uma massa plástica, do genero da galalite e da baquelite, com a mesma resistencia e notavel elasticidade.

MAESTRO AOS 14 ANOS!

Há nos Estados Unidos grandes celebridades musicais: alguns dos mais famosos maestros, entre eles Leopold Stokowsky e o italiano Toscanini. Agora, outro nome surge: Lorin Maazel. Trata-se de um jovem director de orquestra, de 14 anos de idade, que dirigiu, recentemente, um concerto com a Orquestra Sinfonica de Nova York. Aproximamo-nos, irremediavelmente, do tempo dos prodigios...

A VITAMINA C

existe em algumas flores

Já há anos que das pétalas da «gladiola»—as de flores encarnadas e brancas, de preferencia ás de flores amarelas—se extraíam vitaminas C. Por êsse facto, desde 1938 que se fizeram, no Jardim Botânico de Riga e na Alemanha, muitas centenas de cruzamentos, com o fim de se obter uma qualidade produtora, no mais alto grau, de vitaminas. Existem agora quantidades suficientes destas plantas para, no proximo ano, serem aproveitadas para a extração de vitaminas C.

ECOS

O ensino infantil encontra-se, entre nós, ainda em fase rudimentar. Quasi se não conta com ele. Como algumas vezes aqui já dissemos, e de urgente necessidade desenvolvê-lo, estendendo-o a todo o país. Acabamos de saber, por exemplo, que o Jardim Escola João de Deus, á Estrela, deixa de atender centenas de pedidos de admissão, por não ter capacidade para maior frequência.

Quando é que haverá em Lisboa mais uma meia dúzia, nos bairros populosos e operários a fim de alargar a obra benemerita de educar a infância a que tão devotadamente se dedicou o dr. João de Deus Ramos?

Com os Parques Jardins, iniciativa de Fernanda de Castro, segundo nos informam, acontece aproximadamente o mesmo.

Não é isto sinal evidente de que há um problema a resolver e, um esforço inteligente a realizar?

Vemos pelos jornais que o sr. ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo sr. presidente da Camara Municipal, visitou ontem alguns bairros da cidade, onde em furnas, barracas e casebrês infectos, se apinha uma população a que falta o espaço vital.

Naturalmente abundam as crianças, vítimas duma incuria e dum pavoroso esquecimento que de longe vêm.

O sr. eng. Canceleda de Abreu verificou com os seus próprios olhos o miserando quadro. Prometeu ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto ajudá-lo no empenho em que está de construir casas higienicas, em condições de serem habitadas.

Já que corre pelo mundo um ar novo e fresco que parece trazer consigo uma bela compreensão da solidariedade humana, sejamos do nosso tempo pelo espirito e pelo coração.

Apareceu o n.º 4 de «Portugal Maravilhoso» ou seja Portugal na historia, abrangendo terra e monumentos, tanto na Metropole como no Ultramar, e também a acção militar e colonizadora dos Portugueses. Gravuras excelentes e abundantes. Esta obra, que hoje tem uma organização literaria e artistica na devida forma, deve brevemente ser a primeira publicação, entre nós, no seu genero.

O assunto «marinha mercante» tem para nós uma importancia de que a opinião pu-

blica começa a aperceber-se. Podemos chamá-lo mesmo um assunto vital. Todos os jornais lhe votam o maior cuidado, discutindo-o, sugerindo alvitre. Urge não lhe retirar o seu aspecto nacional, a fim de o converter em exploração rendosa.

Se, amanhã, nós queremos ser alguém, entre os povos que trabalham e progridem, a nossa frota mercante tem de aumentar em quantidade e qualidade. Está provado que a nossa gente de mar é da melhor qualidade, mas carece de barcos isentos de decrepitude, isto é: modernos.

O sistema de comprar o que é velho e gasto, para depois amarrar, provou mal. Siga-se outro caminho, se queremos ombrear com os fortes, servindo eficazmente a nossa economia.

Ha quem viva na ilusão de que vamos entrar na idade de ouro—a do paraíso terreal. Anda no ar o poema da felicidade. As promessas estão em flor, os sonhos também. Os princípios, ainda os mais nobres e generosos, são como os passaros que cantam admiravelmente, sem que se deixem apanhar.

Lembramos ás pessoas credulas e inocentes que nada se conquista de mão beijada, antes á custa de proações e torturas. O mundo, daqui a muitos anos, há-de ser melhor que o de hoje, mas por isso devemos preparar-nos estoicamente, com animo temperado para as fatais inclemências. O homem só conserva bem as suas cicatrizes ou o pão regado com o suor do seu rosto. Avisamos, portanto, os incautos de que não se devem embalar com sonhos vagos, sendo preferível encarar as duras realidades como elas são e fugir ás ilusões capciosas.

Vasco Botelho de Amaral publicou «Cultura, defesa e expansão da lingua portuguesa». Propõe a fundação do «Instituto da Lingua Portuguesa»—dependente do Ministerio da Educação Nacional.

Merece todo o aplauso e apoio esta iniciativa, a fim de haver um órgão autorizado que tome a peito velar por uma das riquezas mais importantes do patrimonio nacional, protegendo a nossa lingua contra os que a profanam, corrompem ou lhe alteram a sua indole tão cheia de caracter e de nobreza.

O livro que obedece a uma intenção patriótica recomenda-se pela compreensão justa dum problema que demanda estudo, atenção constante e fiscalização rigorosa.

Duas edições da Portugália Dois grandes sucessos

MULHERES APAIXONADAS

pelo grande escritor inglês D. H. LAWRENCE, tradução integral do Dr. Cabral do Nascimento. 1 vol. de 526 pág. gr. formato—ESC. 40\$00

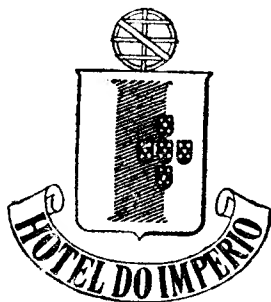
O VERMELHO E O PRETO

a obra-prima de STENDHAL

Um dos mais belos romances da literatura francesa, 1 vol. de 416 pág. formato elegante—ESC. 25\$00. A VENDA EM TDAS AS LIVRARIAS

Remete-se grátis o nosso catálogo

PORTUGALIA EDITORA—Av. Liberdade, 13, 3.º—Lisboa



AMANHÃ

Inauguração das suas modernas
e elegantes instalações

Rua Rodrigues Sampaio, 17
Telef. P. B. X. 49172-49177 - LISBOA

Lares felizes
Fazem-se com as pratas da
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

As forças

de Patch

lutam corpo-a-corpo
no sector

E'pinal-Remiremont

LONDRES, 12.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. em Paris)—Na frente do 3.º Exército americano têm sido repellidos contra-ataques ao nordeste de Nancy. Mais ao sul, o 7.º Exército do general Patch está a tomar parte na luta corpo-a-corpo no sector de Épinhal-Remiremont. Os alemães procuram, em dura luta, alargar as suas posições em volta de Thillot, tendo sido repellidos numerosos ataques. Os tanques, artilharia e infantaria dos Aliados têm feito numerosas baixas. Desde o dia do desembarque na Normandia o 1.º Exército francês já fez mais de 50.000 prisioneiros.

As Forças Tacticas Aéreas dos Aliados fizeram ontem cerca de 2.000 surtidas, apesar do mau tempo, sem avisarem um unico aparelho alemão. — (Reuter).

A falta de recursos dos alemães

NOVA YORK, 12.—O jornal «New-York Herald Tribune» publicou um artigo do major George Fielding Elliot em que este official afirma que os alemães estão sem recursos para resistir aos ataques dos Aliados, de todos os lados.—(U. P.).

O acôrdo firmado entre a Bulgária e a Jugoslávia

SOFIA, 12 — O comunicado official acerca da reunião havida entre o presidente da Comissão Nacional de Libertação Jugoslava, marechal Tito, e uma delegação dos representantes do governo bulgaro, precisa que o acôrdo se realizou nas seguintes bases:

1.ª—Colaboração militar na luta contra o inimigo comum—o exército alemão;

2.ª—Colaboração amistosa entre a Bulgária e a Jugoslávia, para a solução de todos os problemas de boa vizinhança e interesse comum para a Jugoslávia e Bulgária;

3.ª—Reparação das injustiças cometidas para com a Jugoslávia pelos elementos reaccionários do exército bulgaro e normalização das relações entre os povos bulgaro e jugoslavo num espirito de plena solidariedade fraternal.—(U. P.).

(EM 3 LINHAS)

O Colégio Militar, que hoje inaugurou o ano lectivo, em 142 anos de existencia leva precisamente um seculo no edificio da Luz (1814-1835, 1859-1870, 1876-1944).

A primeira conferencia cultural do Grupo «Amigos de Lisboa» realiza-se a 9 de novembro e será proferida por Norberto de Araujo sob o tema «Alfama como eu a não vejo».

A Camara Municipal de Sesimbra—em cuja area se encontra o sitio da Adica, e não na de Almada—têm sido feitos diversos registos de minas de ouro, havendo trabalhos em curso.

O nosso colega «A Voz» informa que a rainha D. Amelia se encontra no seu palacete de Versalhes, donde nunca saiu, e se encontra de perfeita saude.

Vai ser posto á venda em Hollywood e Nova York um selo comemorativo do cinquentenario do cinema.

No Manicomio Miguel Bombarda, faleceu hoje José de Melo Aguiar, de 33 anos.

Presidida pelo bispo de Alcaraz (Espanha) vai realizar-se uma peregrinação diocesana ao santuario de Fátima, para orar pela paz do mundo.



Um aspecto da chegada dos jogadores
tivos portuguezes

FUTEBOL INTERNACIONAL

O desafio S

está a realizar-se
num ambiente

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 12.—(Pelo telefone).—A artéria principal que conduz ao Estádio Metropolitano, a avenida Reina Vitória, não cessa de despejar gente. O Estádio, que—diga-se de passagem—recebeu benefícios que em muito o melhoraram e apresenta um excelente campo de jogos—encontrava-se uma hora antes do desafio já guarnecido em todos os seus sectores, levando a crer que oferecerá dentro de minutos uma enchente extraordinária, explicada pelo interesse desta prova desportiva, pelo nome que o Sporting tem em Espanha, e ainda por circunstancias varias que dão singular relevo ao acontecimento. Depois de dois anos de suspensão forçada de relações desportivas, pelo futebol, o reatamento dessas relações encaminha-se para uma solução definitiva, que garante a continuidade destas manifestações.

A verdade é que Madrid se desloca do centro da cidade para o norte, em automoveis, «electricos», metropolitano, autobus—e a pé. As bandeiras espanholas e portuguesas flutuam no campo, em cuja tribuna de honra já se encontram algumas das autoridades e muitos dirigentes.

A expectativa espanhola
e a definitiva linha portuguesa

A expectativa aqui em Madrid é enorme. Apesar de se tratar de um desafio amigavel—de intercambio puro—o encontro tem uma pontinha de competição. Os madrilenos não ignoram que o Sporting é o campeão de Portugal, e o vencedor, na grande festa do Estádio Nacional, do Benfica, detentor da Taça Portugal. A exhibição de Peyroteo vai ser seguida passo a passo, pois sobre ele convergerão as atenções gerais do publico e dos defesas da Aviação. Peyroteo jogou em Madrid em 1940, e marcou «goals» contra a Aviação; há, quem

NOVIDADE LITEI

Revolução ou evolu

pelo com.

com prefácio do prof. dr

Um livro desassombrado sobre o
mento Os problemas coloniais—A Mari
cultura—O problema da habitação—Pla
dividual—Pautas aduaneiras—Energia
moriais.

O livro do momento. Preço: 15\$00.

Pedidos á Editora Maritimo-Coloni

Segure as suas mercadorias contra os r
Dirija-se á

ULTRAN

Rua da Prata, 108 (Edificio próprio)—Telef



Sporting e dos dirigentes desportivos de Madrid

Sporting-Aviacion em Madrid e grande expectativa

ga que o jogador leonino faz lembrar o famoso Monjardin, um jogador que ficou na história.

Já se encontram nos vestiários os jogadores portugueses, que se mostram bem dispostos, em ou outro um tudo nada nervoso. Passaram um dia tranquilo, e almoçaram com os espanhóis no Hotel Nacional, mostrando-se parcos a refeição.

A formação definitiva «leonina» só se conhecerá quando o simpático Pedro Escartin mandar alinhar. Pela indecisão manifesta que provoca o problema do nosso médio centro, deverá haver alteração em relação ao que informou ontem. A linha média talvez seja Canario, Barrosa e Verissimo, dado que Barrosa pela sua indole batalhadora, pelo folego de que dispõe, parece o mais indicado. A asa direita parecerá com Jesus Correia, o avançado censo das reservas e com João Cruz a interior. A linha espanhola é a que indiquei. A famosa asa esquerda deve constituir rude tarefa para Canario, que aliás já a conhece. Pode haver duas substituições até ao intervalo e a guarda-redes em qualquer altura.

Um Portugal-Espanha á vista

Os srs. drs. Salazar Carreira e Virgílio Paulo, directores da Federação Portuguesa de Futebol, têm-se avistado, formalmente, com os seus congéneres dirigentes espanhóis. O dr. Salazar Carreira teve uma entrevista com o sr. Ardenas, da Comissão Nacional Desportiva, que substitui o general Mescardó. Tratou-se de intensificação das relações desportivas num ambiente. Não será demais revelar que está em preparação um Portugal-Espanha, em futebol, a realizar em Lisboa, no Estádio Nacional, com retribuição em Madrid.

Falta apenas fixar as datas, mas isto é apenas um pormenor.

TAVARES DA SILVA

A LIA

ção económica?

Pires de Matos Marques Guedes

ossos grandes problemas do momento—A indústria—A agricultura da economia—Iniciativa hidro-electrica—A moeda—Factores

rua do Comercio, 8, 1.º telef. 20055.

os de TRANSPORTES TERRESTRES.

ARINA

P. A. B. X. — 2 3348-9 — Estado 205

A Academia prestou homenagem a Eugénio de Castro cujo elogio foi feito pelo dr. Julio Dantas

Em sessão plenária, reuniu-se hoje a Academia das Ciências, sob a presidência do sr. dr. Azevedo Neves. Estavam presentes numerosos académicos, e havia uma natural expectativa em ouvir o sr. dr. Julio Dantas, ilustre presidente da Classe de Letras, que prestou homenagem a Eugénio de Castro, abordando depois a política da língua e, em especial, dos actos preparatórios que têm de ser praticados em Portugal e no Brasil, para que a convenção ortográfica já assinada e rectificada pelos dois governos, seja mandada executar por meio de decretos.

O sr. dr. Julio Dantas pronunciou um notável discurso, de grande brilho literário.

Referiu-se ao centenário de Nietzsche, que passa no próximo dia 15, recordando a obra do pensador profundo de *Assim falava Zaratustra* e, em especial, as concepções do «super-homem» e do «retorno universal». Deu, em seguida, conhecimento dos termos do telegrama que lhe dirigira o presidente da Academia Brasileira a propósito do falecimento de Eugénio de Castro, evocando, em sentidas palavras, a grande figura literária que o País perdeu:

Alguns trechos do seu discurso:

—«O luto pela morte de Eugénio de Castro não é apenas das letras, nem da Academia, mas da Nação. As nações valem o que valerem os seus sábios, os seus artistas, os seus escritores, os seus poetas, criadores de ciência, de beleza e de eternidade».

—«O maravilhoso artista das Horas, dos Oaristos, de Sagoromo, de Belkiss, mais tarde o neo-clássico de Constança e dos sonetos a Violante, foi, no esplendor da língua portuguesa e na universalidade do génio latino, um grande poeta europeu—o maior poeta europeu, morto D'Annunzio».

—«Eugénio de Castro tem o seu lugar, não apenas no quadro da literatura portuguesa, mas na história da literatura contemporânea. Depois de Verlaine, de Mallarmé e de Rimbaud, e ao lado de Moréas, de Stuart Merrill, de Maeterlinck, de Laforgue, de Ephraïm Mickhael, podemos considerá-lo, pela riqueza dos símbolos, pelo deslumbramento das imagens, pelo fulgor da expressão, pela originalidade dos ritmos e dos tons, um dos chefes do admirável movimento que subverteu por toda a parte a ordem parnasiana e renovou a poesia no Mundo».

A hora de fechar o nosso jornal, o sr. dr. Julio Dantas encontra-se de novo no uso da palavra, ocupando-se largamente da política intercontinental da língua portuguesa e, em especial, da convenção de 29 de dezembro último, que, depois de assinada e aprovada para ratificação, tem de ser mandada executar por decreto interno em cada um dos países signatários. O discurso do sr. dr. Julio Dantas terminará pela apresentação de uma moção, em que a Academia se coloca à disposição do Governo para o estudo, esclarecimento e prática de todas as operações preparatórias da execução interna daquele instrumento diplomático, e se congratula pela próxima vinda a Portugal de uma delegação da gloriosa Academia Brasileira de Letras, a fim de se resolverem em comum os problemas que tão importante assunto suscita.

Altos funcionários coloniais

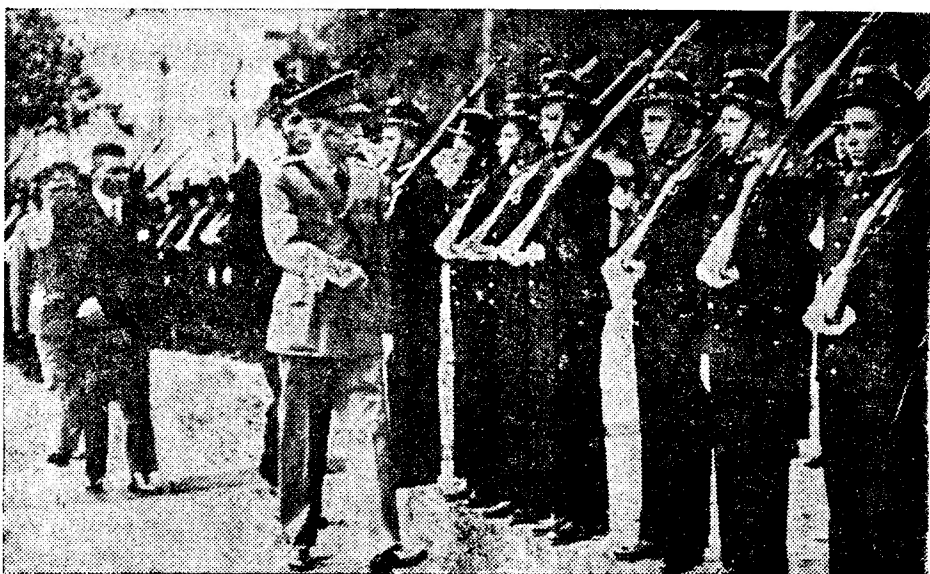
Vão ser nomeados director geral de Fazenda das Colónias e chefe de repartição de Saúde do mesmo ministério, respectivamente, o inspector superior de Fazenda das Colónias, sr. Leite Pinheiro, e o tenente-coronel médico dr. Elísio da Fonseca, que exerce o cargo de chefe dos Serviços de Saúde da colónia de Cabo Verde.

Na virtude não creia sem provas

Nas compras não acredite sem verificar.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

RITZ Tem à frente da sua cozinha um dos melhores cozinheiros portugueses.
Av. da Liberdade, 240, 1.º
Telef. 41084



O Chefe do Estado passando revista á guarda de honra, á sua chegada ao Colégio Militar

OS «MENINOS DA LUZ»

O Chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo no Colégio Militar

O Colégio Militar inaugurou hoje solenemente o novo ano lectivo sob a presidência do Chefe do Estado, que chegou ao edifício da Luz ás 15 horas. O sr. general Carmona era aguardado pelos srs. ministro da Guerra, subsecretários de Estado da Guerra e da Educação Nacional; major general do Exército, chefe do Estado Maior Naval, director do Instituto de Altos Estudos Militares, chefe do Estado Maior do Exército, comandante da Escola Naval e outras altas personalidades militares, junto das quais estavam o director e o subdirector do Colégio Militar, respectivamente, srs. coronel tirocinado Luiz de Macedo e major dr. Armand Larcher.

Ao som de uma marcha militar e acompanhado pelo sr. ministro da Guerra, o Chefe do Estado passou revista ao batalhão de alunos que fazia a guarda de honra, após o que deu entrada no edificio.

Perante uma formatura geral, que incluía já novos alunos, usou da palavra o sr. coronel Luiz de Macedo que agradeceu a presença do

sr. Presidente da Republica, membros do Governo e altos comandos, após o que se dirigiu aos alunos falando-lhes do collegio que os prepara para a vida pratica, do amor pela escola que educa os homens de amanhã e dos deveres que todos terão de cumprir para honrar a casa que os lançou na vida e que mantem tradições brilhantes, pois por ali passaram alguns dos melhores valores do nosso país.

Usou em seguida da palavra o aluno Chaby, comandante do batalhão que saudou os novos alunos e disse da honra que todos sentiam em adquirir a sua educação numa casa de tão belas tradições como o Colégio Militar.

A festa terminará com a entrega, pelo Chefe do Estado, dos premios aos alunos que mais se distinguiram nos trabalhos escolares do ano findo.

Portugal foi convidado a participar na Conferência da Aviação

WASHINGTON, 12.—Anuncia-se que a Columbia, o Uruguay e o Brasil aceitaram o convite do governo dos Estados Unidos para a Conferência Internacional da Aviação Civil que se inaugurará em Chicago, no dia 1 de novembro.

Foi dirigido também um convite a Portugal para tomar parte na conferência.—(U. P.).

DICIONÁRIO

DE

VERBOS FRANCESES CONJUGADOS

Pelo Dr. Rodrigo de Sá Nogueira

O melhor trabalho no género feito até hoje em Portugal. Trata-se de um livro absolutamente indispensável aos que aprendem o idioma francês. Preço 20\$00

A' VENDA NAS LIVRARIAS—PEDIDOS A' LIVRARIA PACHECO
RUA DA MISERICORDIA, 78—LISBOA—TEL. 21542



DAVID
JOALHEIRO

Apresenta como novidade as
suas ultimas criações nos mais
belos trabalhos em platina.
Ouro, pratas e relógios.

281, Rua da Prata, 283
Telef. P. B. X. 2 3319



ALIADOS

É uma nova marca de vinho do Porto
CORRÊA RIBEIRO
PEDIDOS AO
Representante no Sul do País:
C. Calderon Diniz
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone 4 9574

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

SERPA PINTO

Sairá no próximo dia
24 para

FILADELFIA

escalando **Leixões**
e **Ponta Delgada**

VAPOR

BAILUNDO

Sairá no próximo dia
25 para **Luanda** e
Lobito

PAQUETE

MOUZINHO

escalando **Leixões**

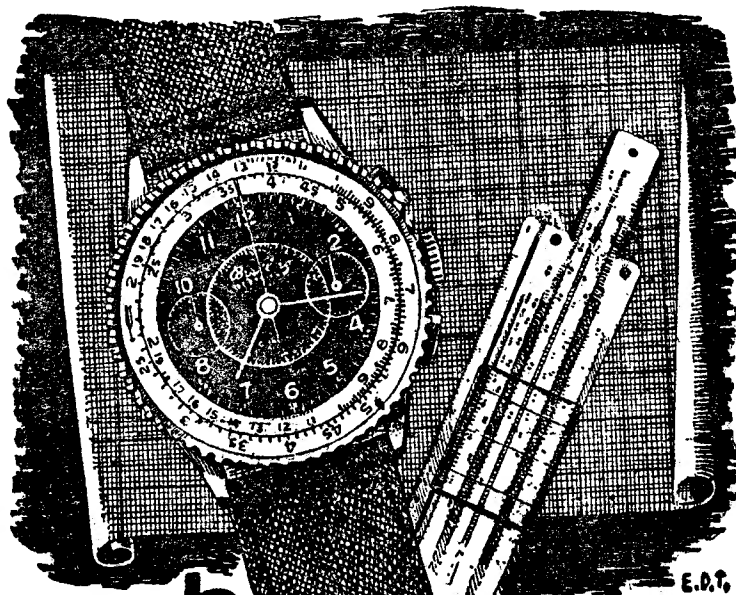
Sairá no próximo dia
28 para **S. Tomé,**
Saizaire, Luanda,
Lobito, Mossamedes,
Lourenço Marques, Beira e
Moçambique

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

O unico cronografo, no Mundo,
com regua de calcular



Breitling

CHRONOMAT

Aprovado pela aviação portuguesa

DE INESTIMÁVEL VALOR PARA:

Engenheiros, Arquitectos, Officiais do Exercito,
Desportistas, Empregados bancarios, etc.

PEÇA FOLHETO EXPLICATIVO AO SEU RELOJOEIRO

MASSAS ALIMENTÍCIAS AMERICANAS

"CARUSO"

A MELHOR MARCA

A' VENDA EM TODAS AS BOAS MERCEARIAS

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, e bons artigos de
papellaria, baratos, vendem-se na Li-
vrraria do Bairro Social. — Tel. 4 1861.

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Manucure e massagista

com bastante prática, tratamentos
em casa, ou da cliente. Tel. 5 2790.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

A'S CLASSES

Piscatória, Mineira e de Lavoura

Recebemos grande remessa de botas de borracha «AUTÉNTICAS
ESTRANGEIRAS», CANO ALTO e MEIO CANO dos n.ºs 42, 43 e 44.

Preço por par ESC. 280\$00

Enviamos contra reembolso, com despesas de nossa conta.

Costa Loureiro, Irmão & C.ª

Rua do Bonjardim, n.ºs 364-366 — PORTO

COLEGIO PARISIENSE

PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26-30—Rua Martens Ferrão, 9—Telefone 44681

Internato e externato

ENSINO PRIMARIO, CURSO DOS LICEUS, COMERCIO E CONSERVATORIO

Abertura das aulas em 9 de Outubro

SALMÃO FRESCO

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41

Telefone 2 5214

**ESTA
MUDANÇA
SURPREENDENTE**



**EM 7
DIAS
APENAS**

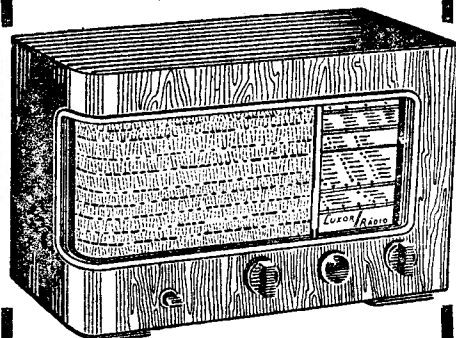
Fotografias
de Mlle.
D. Bramalle

Parece inacreditável
mas
EXPERIMENTE-O PESSOALMENTE!

Numa semana apenas! Milhares
de senhoras maravilhadas, livraram-
se das suas rugas — rejuvenesce-
ram muitos anos. Restitua à pele o
próprio e precioso elemento natural
de mocidade — o Biocel — e a pele
tornar-se-á rapidamente fresca e
jovem. O «Biocel» é a descoberta
surpreendente do Professor Dr.
Stejskal da Universidade de Viena.
O creme Tokalon, Cór de Rosa,
contem-o — presentemente. Aplicado
todas as noites antes do deitar, ali-
menta e rejuvenesce a pele durante
o sono. De dia empregue o Creme
Tokalon, cor branca. Dissolve os
pontos negros, aperta os poros di-
latados e, em alguns dias, torna
branca, macia e aveludada a pele
mais escura e mais áspera.

A venda nas perfumarias e boas
casas do ramo. Não encontrando
escreva à Agência Tokalon de Lis-
boa, 88, Rua da Assunção, que
atende na volta do correio.

OS BONS RECEPTORES



encontram-se à venda na Casa
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, N.º 11



Pi de arroz
Rouge
Creme
Baton
(não gorduroso)
são produtos de alta classe



TODAS as NOITES, às 21,30 horas

CASABLANCA

Telef. 21369 Parque Mayer
Apresenta um notável espectáculo de
MUSIC-HALL com as atracções
internacionais

BALLESTERO y BALLESTERO
com Nitc-Ulés

Trio Arveu — Mariano e Sascha
Hermanas Soller

Hermanas Valladares — Pepita Rulz
e a famosa Orquestra

CARAVANA

As melhores famílias reúnem-se todas
as noites no CASABLANCA

— RIGOROSA SELECÇÃO —

SEVILHA

Telef. 21369

PARQUE
MAYER

(Instalado provisoriamente no Casablanca)

Todas as noites a partir das 0,15
horas um monumental programa
de Variedades com

15 Artistas!!!

E A FAMOSA ORQ. CARAVANA

ENTRADA FRANCA

RIGOROSAMENTE SELECIONADA

TRINDADE

Telef. 20000

HOJE, às 21,45

«MISS BA»

com Villaret e Lalande

Aos domingos, matiné às 16 horas

MARIA VITORIA

2 RESERVA
às 20 e 45 e
às 22 e 45

A maravilhosa revista em 2 actos, de Fer-
nando Santos e Almeida Amaral

BAILE DE MÁSCARAS

com Irene, Alvaro Pereira, Costinha
e uma grande Companhia de valores artis-
ticos de primeiro plano

VARIEDADES

HOJE: às 22 e 45
e às 22 e 45

A comédia em 3 actos de grande espectáculo
original de Luiz Perleud, tradução de
Eça Leal

A MARECHALA

Colossal desempenho da Companhia
MARIA MATOS

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE



A Noiva Perdida

com Greer Garçon, Ronald
Colman e Susan Peters

POLITEAMA

2.ª SEMANA DO
CLAMOROSO ÉXITO

Telef. 26305 **A ESPERA DA MORTE**
grande criação de
James Cagney

ODEON

A's 21 e 30 **ABBOTT E COSTELLO**
NAS CORRIDAS

A's 21 e 30 com Grace Mac Donald

TERRASSE

Seda, sangue e sol
Ordens misteriosas

CAPITOLIO

No Salão, às 21
O México em festa!
O filho de Conde de Monte Cristo

REX

Tarzan no deserto misterioso

Telef. 29655 Rua 44 — A Batalha de Paris

JARDIM CINEMA SANGUE, SUOR E LAGRIMAS
Tel. 83065 Serenata de Schubert

Teatros e Cinemas

Reposições

«Baile de máscaras», no Maria Vitória

O Maria Vitória repôs ontem em cena «Baile de máscaras», uma das revistas ultimamente representadas que documentam com mais propriedade, digamos inteligência e bom gosto, a evolução considerável por que passou entre nós este género de teatro. E' preciso reconhecer, com efeito, que se deu nos últimos anos em Portugal um passo apreciável no sentido de modernizar a revista, libertando-a de grosserias descabeladas e de sentimentalismos piegas que muito a prejudicavam. As montagens receberam um influxo benéfico, certo arzinho civilizado, uma tinta agradável de parisiense. São hoje mais limpas, mais alegres do que eram. Os artistas integraram-se num ritmo novo, as coristas desarticularam-se em movimentos lestos, os figurinistas criaram belas estampas coloridas, que dão ao espectáculo uma fisionomia elegante.

Por sua vez, os autores, certos autores, resolveram-se, finalmente, a pôr de banda algumas ideias que já tinham cabelos brancos, e, dentro das restrições proibitivas impostas ao género, chegaram a fazer milagres.

A revista de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues ouviu-se ontem como se fosse uma novidade. Isto quer dizer que resistiu ao tempo, mantendo as qualidades de imaginação, de graça, de frescura e de alegre visualidade que a impuseram na estreia. Os autores não deixaram, no entanto, de a actualizar, introduzindo aqui um numero novo, além um dito feliz, acolá um comentário da última hora.

Dos intérpretes que a representaram inicialmente, voltamos a admirar a elegância e o encanto picante de Irene Isidro, o espírito sempre alerta de Costinha, e a imaginação fecunda de Alvaro Pereira. Aplaudimos ainda Peggy e Humberto, nas suas engraçadas danças excentricas, o Trio Alonzo, nas suas endiabradas danças espanholas, e Antonio Mestre, o excelente acordeonista português, bem aproveitado em quadros de conjunto.

Maria Clara pareceu-nos que deu um passo seguro em frente. Está mais desvoluta, menos possidória. Parece outra. Folgamos com isso.

«Baile de máscaras», a avaliar pelos aplausos com que a assistência a recebeu ontem, deve ainda animar por muito tempo o palco do Maria Vitória.—N. L.

Não é a mesma coisa

Num grupo de gente de teatro, falava-se num autor muito popular.

—Tem engenho—dizia um colega—mas é um engenho tóxico, ordinário.

—Mas olha lá—preguntou um actor amigo do visado—que diferença ha entre engenho ordinário e engenho fino?

—A mesma—respondeu o outro—que ha entre o cheiro e o perfume.

E FEMERIDES

Nasceram a 12 de outubro: o empresário e autor D. José Barahona (José Manuel Braamcamp Barahona Frago); o actor Manuel Rocha.

1838: Saiu uma lei, fixando o subsídio de seis contos para o Teatro de S. Carlos, em Lisboa e um outro de quatro contos, para o Teatro S. João, do Porto.

LA POR FORA

«El duerme q ella delira», comédia argentina de Datties e Damel, foi agora representada

TIVOLI

2.ª SEMANA
GUADALCANAL
A verdade sobre a guerra

A's 21 e 30
TELEF. 50593

com Preston Foster, Lloyd
Nolan e William Bendix

EDEN

2.ª SEMANA
CHUVA DE ESTRELAS

A's 21,30
Telef. 2 076

Parte musical em que tomam
parte 48 estrelas e 8 afamadas orquestras americanas

«Atinées» diárias

CONDES

Mocidade, Canções e Amor
com Ann Miller, Rochester
e John Hubbard

A's 21 e 30

CENTRAL

ESPECTACULO DO S. P. N.
Hidráulica agrícola
Marquilha Terremoto
KORA TERRY

L Y S

Seda, sangue e sol
Ordens misteriosas

Telef. 48560
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

Dois sem juízo
com William Holden

RECREIOS AMADORA

A's 21,30
A minha amiga Flicka
com Preston Foster e Dita
Jonson

com exito no teatro Infanta Isabel, de Madrid, pela companhia Isabel Palhares e Carlos Leiros.

—Com a peça «Michica», terminou a sua temporada no teatro, Filarmonica, de Oviedo, a companhia de Rafael Samozá.

—Estreou-se no teatro Comico de Barcelona, a artista Estrelita Castro, que vai ali fazer dois meses de espectáculo.

—Estão a funcionar actualmente em Madrid 14 teatros e um circo.

—Maria Guerrero e Pepe Romeu fizeram a sua apresentação em Madrid, no teatro Comedia, com a peça de Marquina, «Dona Maria Lá Brava».

Atrás do reposteiro

No sábado realiza-se no Avenida a inauguração da época de inverno, com a opereta «O Zé do Telhado». O empresário José Loureiro substituiu as antigas cadeiras por comodas poltronas, mandou colocar alcatifas na sala e corredores e beneficiou a iluminação, ficando o teatro com um lindíssimo aspecto.

—Uma das peças que o actor Alves da Cunha vai interpretar, no teatro Nacional, é «Napoleão», de Paul Raynal, que chegou a ser anunciada a época transacta.

—Está em organização um negocio para o inverno, a realizar no teatro Carlos Alberto, do Porto, para o qual já há três peças de genero musicado. Um dos nossos realizadores começou as suas diligencias para a escolha de artistas, sendo os contratos por oito meses.

—Regressaram da Figueira da Foz, onde estiveram a cumprir um contrato de oito dias, os bailarinos Cleofa Calazans e Ramos Kine.

—O «Leque de Lady Margarida», com que

faz a inauguração da temporada o teatro Nacional, é uma primorosa versão do dr. Julio Danzas.

—Começaram hoje os ensaios de poema da revista «A Canção Nacional», de Antonio Torres e Fernando Ferreira, para inauguração da época de inverno no Apolo.

—As cortinas da revista «Festa Rija», que vai representar-se no Avenida, são do artista decorador Leite Rosa.

—Regressa amanhã a Lisboa a companhia Rosa Mateus.

—O ilusionista português D'Aguilar continua a sua «tournée» por todas as regiões de Espanha, encontrando-se actualmente em Aragão, e projecta reaparecer em Lisboa á frente duma grande companhia.

RECINTOS DE DIVERSÕES

No Olimpia Clube estreou-se ontem com grande exito a artista Lydia de Lupe, cantora internacional.

Aonde vai esta noite? Lembre-se que é no Coliseu que se exibem os filmes de sucesso desta semana

Façam o possível por ir ver esta noite e amanhã, e todos os dias, em «matinée» e á noite, os dois triunfantes filmes que estão a atrair numeroso publico ao Coliseu: «O fugitivo do Alasca», que nos revela a vida audaciosa dos pesquisadores do ouro, entre montanhas geladas, e as suas lutas e injeias; e «50 mil dólares a menos...», que é de uma pessoa nunca mais parar de rir. Nas «matinéas» há as habituais entradas gratuitas ás crianças das escolas primárias e internados dos estabelecimentos de assistência.



em Lisboa
M.
Gutierrez
R. Praia da Victoria, 50-R

Participa a suas Ex.ªs Amigas e Clientes que transferiu o seu «Ateliê» e «Stand» de Chapéus de Senhoras, da Rua de S. Nicolau, 124, para a Avenida da Praia da Vitória, 50-A (ao Saldanha), onde agradece a honra da sua visita. Inauguração 2.ª FEIRA, DIA 16.

CRISTAL

BAR-DANCING
= DA MODA =

TODAS AS NOITES
:: ÀS 22 HORAS ::

HOJE, Estreia da atracção internacional de baile e canto

ARGENTINO y MANENA

O REI DAS CASTANHOLAS

EM PLENO TRIUNFO:

RIMA y sus MACARENAS

conjunto coreográfico espanhol

Lisa Violeta—Maria de los Dolores
e a parella de baile castiço.

RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ

Orquestra CRISTAL

ARCADIA

O DANCING
N.º 1
DA CAPITAL

Todas as noites às 21,45 — Grandioso programa de Variedades,
com a grande atracção internacional

DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO

e a grande Orquestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

AMANHÃ, ESTREIA de

PEDRO MASMITJÀ

e sua ORQUESTRA

com o cantor GARCIA PASTOR

OLIMPIA CLUB

Foi um êxito absoluto e sensacional a estreia da distinta cantora
LYDIA DE LUPE artista de grande nomeada e de categoria
internacional e que veio enriquecer o maravilhoso conjunto artístico
com HERMANAS LOPEZ gentis bailarinas castiças espanholas

LOLITA BAHAMONDE || CARMEN DE VALLÉS
Jovem bailarina acrobática || Formosa bailarina e cancionista

O PORTO pelo telefone

Morte dum ferroviário

PORTO, 12.—Esta manhã a saída do túnel de S. Bento, nas Fontainhas, ocorreu um desastre que roubou a vida a um trabalhador da via e obras da C. P., José Queiroz, de 59 anos, de Tabuado, Marco de Canavezes, que ali trabalhava com outros operários. Ao surgir o comboio-lecha que ia para Lisboa, o José Queiroz desviou-se com tal imprudência que se foi colocar na linha por onde vinha o comboio-concreto do Douro, que no local se cruzou com o primeiro. O infeliz ficou trucidado. Deixa mulher e filhos.

Conferência humorística

O nosso camarada de Imprensa Octávio Sérgio realiza no próximo sábado, às 21 e 30, uma conferência no Clube dos Fenianos Portuenses, intitulada: «O riso. Do riso em geral. Variações filosóficas sobre um velho tema. Nova tese sobre o riso português». O conferente deve ser apresentado pelo ilustre escritor Pina de Moraes.

O «DIA DA RAÇA»

comemorou-se hoje em Lisboa

Comemorando o 452.º aniversário da descoberta da América, a União das Republicas Americanas celebrou hoje o seu 5.º almoço mensal, na Avenida Palace. Assistiram, além do sr. embaixador dos Estados Unidos da América, ministros e encarregados de Negócios das Republicas de Cuba, Colômbia, Chile, Dominica, México e Nicarágua, e ainda outros chefes de missão do Novo Continente. O sr. embaixador do Brasil não pôde comparecer por motivo de doença.

Comemorando a mesma data, e festejando o «Dia da Raça», o sr. embaixador de Espanha deu esta tarde, na sua residência de verão no Estoril recepção aos representantes das Republicas americanas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Tempo de aguaceiros, principalmente nas regiões Norte e Centro. Vento NW, moderado a fresco. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 19,5; mínima, 15,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,8; mínima, 15,3.

COMRÉIO PARA A SUÍÇA

Correio-se, oficialmente, que já se encontra restabelecida a expedição de correspondência para a Suíça por via terrestre.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consol. 2 1/2 T. 10 1942	997\$	996\$	998\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	969\$
Consolidado 3 % T. 10	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.055\$	1.055\$	1.056\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.035\$	1.034\$	1.036\$
Centenários 4 %	2.452\$	2.450\$	2.452\$
Externas 1.ª série	—	1.855\$	1.860\$
Externas 3.ª série	—	—	1.895\$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	288\$
Do Brasil			
Empréstimo:			
5 % 1895, T. 100 £	—	3.500\$	—
5 % 1913, T. 100 £	—	3.550\$	—
5 % 1914, T. 100 £	—	5.500\$	—
Ações			
Esp. St.º e Com. L.ª port.	—	2.500\$	2.550\$
Lisboa e Açores port.	913\$	912\$	914\$
Ultramarino cp. T. p.	396\$	395\$	396\$
Portugal port. T. p.	—	1.710\$	—
Mundial	1.630\$	1.620\$	1.640\$
Nacional	1.580\$	1.580\$	1.600\$
Tagus	—	—	5.000\$
Sagres	—	—	2.000\$
Agua Lisboa port.	—	233\$	238\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	235\$	—
Cervejas Estrela	1.700\$	1.700\$	1.750\$
Cimentos Tejo	545\$	540\$	550\$
Cimentos Leiria T. p.	—	—	790\$
Crédito Predial port.	31\$	31\$	32\$
Gás e Electricidade cup.	344\$	343\$	344\$
Alto Alentejo cupão	—	1.060\$	1.080\$
Industrial Aliança	429\$	428\$	430\$
Portugal e Colónias	371\$	371\$	372\$
Nacional Naveg. T. p.	955\$	953\$	955\$
Colonial Navegação	1.305\$	1.300\$	1.305\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	925\$	940\$
Port.ª de Tabacos cupão	—	570\$	572\$
União Eléctrica Port.	605\$	601\$	608\$
Casseque	977\$	976\$	978\$
Agrícola das Neves	685\$	683\$	688\$
Agricultura Colonial	—	496\$	510\$
Açúcar de Angola	1.379\$	1.377\$	1.380\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	192\$	192\$	192\$
Zambézia T. de 25	83\$	82\$	83\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	122\$	121\$	122\$
C. P. 6 %	—	275\$	280\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	275\$	280\$
F. N. I. Moag. 5% T.p.	—	1.025\$	—

LEIAM

A cerimónia da posse

dos novos governadores civis

(Continuação da 1.ª pag)

e servir Portugal nas horas difíceis da sua História é honra e dever dos homens fortes e abnegados.

Não ignoram V. Ex.ªs as responsabilidades que os esperam, os agravos que os esperam, a maledicência dos que os não compreendem. Mas eu confio na vossa energia moça, no vosso critério, inteligência e saber, já sobejamente revelados no desempenho de outras ocupações particularmente árduas.

São conhecidas as funções que pelo Código Administrativo vos incumbem exercer e que se torna desnecessário, neste momento reproduzir. Sómente julgo de conveniência salientar algumas normas essenciais à orientação que preconizo.

Eu não sei distinguir, como Mousinho nos ensinou, entre a honestidade pessoal e a probidade política. Elas estão indissolavelmente ligadas e eu espero que com verdade vos não acusem de infracção a este princípio moral.

A política de enredo não nos interessa e eu juntarei aos vossos os meus melhores esforços para que a acção administrativa se desenvolva acima dos interesses pessoais ou dos antagonismos daqueles que se digladiam por pensamentos inferiores ou vícios de má formação política.

A hora é de apaziguamento social, de congregação de esforços úteis e de vontades produtivas. Se lutas estérteis e prolongadas sobreviessem, comprometendo a unidade da frente interna, cairia sobre nós o signo fatal da desgraça irremediável. Quem se divide morre, assim nos elucida a panorâmica moral do mundo presente.

Teremos de acalmar ruínas paixões, revestir-nos de patriótica isenção e esquecer agravos em benefício do bem futuro da Nação. Para se atingir completamente esta finalidade torna-se essencial que, costas voltadas ao nascente, olhos fitos nas rotas da sua epopeia marítima, os portugueses se preocupem mais seriamente em sentir, pensar e agir exclusivamente como portugueses.

Nacionalização de pensamentos, e obras, atitudes e costumes, nem sempre observada é que à vossa autoridade muito compete velar. Outro ponto este para que me permito chamar a vossa esclarecida atenção.

Sob o ponto de vista social, recomendo-vos a maior assistência aos fracos e aos desprotegidos da sorte, fazendo interessar nesta cruzada todos que têm o dever moral de a secundar. As autoridades locais devem neste sentido acompanhar e prolongar a acção em curso e projectada pelo Governo central, envidando os seus melhores esforços na promoção e realização de obras de urgente utilidade pública, de preferência às de embelezamento artístico ou curvas de interesse não imediato e secundário.

Não deveis esquecer que as condições sociais derivam em primeiro grau dos males económicos que os maus apóstolos, os corifeus da política, apressadamente exploram.

Assim, deveis cooperar e fazer cooperar, quanto poderdes, e estreitamente, com os organismos corporativos e de coordenação económica, as autoridades administrativas e as policiais, sob a vossa superior direcção.

A anormalidade da vida presente, derivada do estado de guerra, impôs-nos um regime de racionamento, obrigando a captações alimentares que a alguns não satisfazem. A par disto, o reduzido poder de compra dos menos abastados, que a actividade pecuniária dos especuladores agrava, torna difícil a vida em geral. Sofre-se em Portugal, mas, não será de vantajoso salientar, muito mais se sofre para lá e muito para lá das fronteiras portuguesas. São ainda motivo de perturbação social algumas prepotências e irregularidades que mais servidores por vezes praticam. Recomendo-vos o saneamento inexorável destas maledicas, sempre que se encontrem sob a vossa alçada.

Quanto ao exercício da autoridade, tenho a dizer-vos que não cobrirei abusos, da mesma forma que não tolerarei faltas de iniciativa ou tibieza quando se torne indispensável usar da força.

Meus senhores! Nada de novo se passa em Portugal. Está em potencial toda a energia da geração presente. Quanto a nós, retomamos o facho que com tanta galhardia e dignidade nos confiaram os antecessores desta jornada governativa. Não recuaremos. Os passos que tivermos de dar serão em frente, pois que não foram de abdicação, de decadência ou de egoísmo, os anos que temos vivido à margem do calvário das nações amigas e sofredoras. Temos acumulado forças, conquistado autoridade, moral e prestígio externo e interno que nos permitirão assegurar com redobrada energia e a conhecida virtude antiga a integridade e defesa do sagrado património da nossa Patria Imperial.

E, feito este rápido exame de consciência, senhores governadores civis, a caminho dos vossos distritos e mãos à obra—que a divisa é: reunir, assistir e sanear.

O discurso do novo governador civil de Lisboa

Em nome dos novos chefes de distrito, o sr. comandante Nuno de Brion agradeceu a honra que lhes foi concedida, afirmando a sua gratidão e a consciência da responsabilidade dos deveres a cumprir.

—Em todos nós—disse—flui um veemente propósito de cooperar total, honrada e patrioticamente com V. Ex.ª na sua acção governativa.

Afirmou que a dedicação de todos à

causa publica será incondicional. Referiu-se aos diferentes problemas que a diversidade de costumes e de actividades no conjunto populacional português do Continente e das Ilhas faz surgir, e que exigem soluções adequadas, dizendo esperar que o apoio feundo do ministro será por certo o estimulante duma acção benéfica.

E terminou afirmando:

—Nunca acalentei ambições que me levassem a Cesejar o desempenho da função que me foi cometida. Mas, como cidadão zelosamente preocupado com o cumprimento dos meus deveres e inteiramente dedicado ao serviço da Patria, não renunciei ao posto, tal como nunca o fiz na esfera da minha competência e do desejo de bem servir na Armada, desde subalterno ao exercício das funções de comando. Parece-me, sr. ministro, que esta tradição da minha vida constitui a única credencial com que me apresento a desempenhar as funções de governador civil de Lisboa. Por isso, com modestia ou imodéstia—tudo depende da intenção ou do ponto de vista de onde a minha atitude possa ser observada—eu atribuo, na maior parte, a honra da escolha que sobre mim recaiu ao representante da Marinha de Guerra, que sou, e à qual V. Ex.ª quis oferecer esta distinção. Por mim e por ela, reitero a V. Ex.ª, sr. ministro, a minha profunda gratidão.

A transmissão de poderes do governador civil de Lisboa

A cerimónia da transmissão de poderes, no gabinete do governador civil de Lisboa, assistiram todos os governadores que hoje tomaram posse, o presidente da Junta da Província da Estremadura, representantes da Comissão Central das Juntas de Freguesia, do S. P. N., oficiais da Polícia, funcionários do Governo Civil, amigos pessoais do antigo e novo governador, etc.

Compareceram também os adjuntos do novo governador civil de Lisboa, srs. capitão-tenente Castro Rodrigues e dr. Manuel de Carvalho.

O sr. coronel Lobo da Costa disse que já afirmara ao sr. ministro do Interior «que concordava em absoluto com a renovação das autoridades administrativas, funções que gastam e queimam». Política—acrescentou—só a tem feito nacional e, afastado dela, deixa de ser político. Referiu-se ao seu passado político, ao tempo em que «eramos poucos, e a prudência de alguns levava-os a guardar a vinha». Evocou alguns companheiros na luta pelo Estado Novo, oficiais do Exército, e várias praças.

Prestou homenagem vibrante aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, e ao sr. dr. Pais de Sousa, e afirmou que muito ficou devendo aos seus colaboradores no Governo Civil, funcionários de todas as categorias, às camaras municipais e juntas, às colectividades e instituições de beneficência. Dirigindo-se ao novo governador civil, disse:

—Sinto particular satisfação por ter sido substituído por V. Ex.ª. Não era fácil encontrar quem fosse, pelos seus meritos, virtudes e passado político, a garantia de que o Governo Civil de Lisboa vai ser administrado com justiça, inteligência e disciplina. Como camarada, não felicito V. Ex.ª, desejo-lhe as maiores felicidades.

Respondendo ao sr. coronel Lobo da Costa, o sr. comandante Nuno de Brion agradeceu as palavras endereçadas à sua pessoa e à sua missão, aceitando-as por confirmarem a ideia que sempre o orientou: a de bem servir, que será também lema e norma para orientar a actividade a que ascendeu por convite do sr. ministro do Interior. Outro principio basililar orientará a sua actividade como governador civil de Lisboa, o da legalidade—disse—esperando de todos os que ali exercerem função o mesmo respeito total à lei. «Cada um dos funcionarios é, na esfera e no grau da sua actividade, responsável pelos seus actos e atitudes»—declarou o sr. comandante Nuno de Brion, afirmando que pode encontrar-se ante os olhos dos seus cidadãos, o lema da Marinha de Guerra: «A Patria honrai, que a Patria vos contempla».

Muitas palmas coroaram o breve discurso do sr. comandante Nuno de Brion que, como o sr. coronel Lobo da Costa, foi muito cumprimentado pelas numerosas pessoas que enchiam a sala.

O «Diário de Lisboa», vende-se em Figueiró dos Vinhos, na casa Juvenal da Conceição Simões.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

A SERIE DOS «ELECTRICOS»—Os gatu-nos conseguiram subtrair ao sr. João Maria Vieira, residente em Alges, na avenida dos Combatentes, quando este seguia num «electrico», a carteira contendo 2.200 escudos.

ACÇÃO DOS AGENTES—Alguns agentes da P. I. C. seguiram para Pombal, Ponte de Lima, Figueiró dos Vinhos, Sousel e Arronches, a fim de procederem a averiguações acerca de varias buclas, furtos e abusos de confiança naquelas localidades praticados.

PRISÃO DUM MELIANTE—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Antonio Lourenço Trindade, o «Saca-Bocados», de 28 anos, por ter furtado uma gabardine a um passageiro do comboio da Beira Baixa, quando se apeava na estação de Entre-Campos, e também por ter praticado um abuso de confiança de que foi vítima Sebastião Augusto dos Santos, que lhe confiara uma porção de tabaco e dinheiro, que ele vendeu, gastando o produto em seu proveito.

QUEM ACHOU?

Ontem, de manhã, alguém levou por engano do comboio de Vila Franca, uma pequena mala contendo roupas e artigos de retrosaria pertencentes ao caixeiro viajante José Maria da Silva, residente na rua General Carmona, vivenda Lílás, Cova da Piedade. Trata-se duma pessoa pobre, a quem os referidos artigos fazem muita falta.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

Rádio Clube Português recomeça hoje, às 21 e 30, as suas antigas emissões recreativas, sob a direcção de José de Oliveira Cosme.

Recolhidos por caridade roubaram a hospedeira

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Rui Fernando Costa Viegas, o «Rato das Lavadeiras», de 21 anos; Nuno Fernando Costa Viegas, o «Sacripanta», de 23 anos, e Manuel Saturnino de Jesus Dias, o «Pirilampo das Estalagens», de 17 anos, que conseguiram cair nas boas graças da sr.ª Gertrudes de Jesus, proprietária duma estalagem do largo de Silva e Albuquerque, que por esmola consentiu que os meliantes ali pernitassem uma noite. Como a ingratidão é moeda geral com que se pagam acções generosas, os três «sócios» resolveram «limpar» a residencia da benemérita senhora, furtando roupas e peças de vestuário no valor de 10.000\$00.

Interrogados, confessaram o delicto e declararam que tencionavam montar um lugar de roupas na Feira da Ladrão, embora tivessem empenhado e vendido algumas peças para apurar dinheiro com destino às despesas de instalação...

Os presos foram enviados ao Tórel.

DE LUTO

D. Beatriz Gonçalves

Após doloroso sofrimento, faleceu na sua residencia, rua do Norte, 27, 2.º, realizando-se o funeral amanhã, às 10 horas.

D. Augusta Fortunato Leitão Silveira da Mota

Faleceu a sr.ª D. Augusta Fortunato Leitão Silveira da Mota, de 85 anos de idade, mãe do srs. José Maria Silveira da Mota e Eugénio Xavier Silveira da Mota. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da rua dos Navegantes, 8, 4.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

CAMPEONATO DE «BOX»

Foram sancionados pela Direcção Geral dos Desportos os contratos feitos pela organização Tobox com os pugilistas Agostinho Guedes e Fernando Matos para em combate a realizar, entre os dias 25 de outubro e 12 de novembro, disputarem o título de campeão nacional, da categoria dos meios pesados, do qual é detentor o primeiro destes pugilistas. O combate será disputado em dez assaltos, com a duração de três minutos cada um.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607



DR. GUALBERTO MONIZ VARGAS

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja

Georgina Moniz Vargas e mais família participam o falecimento de seu marido e parente e que o seu funeral se realizará amanhã, às 15 horas, da igreja de Benfica, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Os animais domésticos

que morreram no 1.º semestre deste ano e as doenças que os vitimaram

Os números que damos referem-se a Portugal e ao primeiro semestre deste ano. E', por consequência, de certo modo, um índice. Deve atender-se, porém, a que se trata de estatísticas dos serviços de patologia veterinária, que não correspondem ao movimento geral.

De janeiro a fins de junho registaram-se 65.655 casos de 30 doenças infecto-contagiosas e parasitárias em animais classificados «domésticos», ou sejam bois, cavalos, jumentos, suínos, muas, cabras, cães, gatos.

Daquelles 65.655 animais atacados foram abatidos ou morreram 11.963, ou seja cerca de 18 por cento, mas devem ter morrido alguns mais, porque cerca de 10.000 transitaram, ainda doentes, para julho e de muitos casos não deviam ter conhecimento os serviços veterinários.

O mal rubro dos porcos somou 8.063 casos, dos quais apenas se curaram 1.919 animais. Constituiu o maior morticínio.

Foi o carbúnculo hemático que, a seguir, fez mais vítimas, 1.537, cerca de metade dos animais atacados. A febre aftosa apparece com 31.516 doentes, mas morreram apenas 186.

Houve poucos casos de mórmo, 80 com 1 vítima. 26 casos de tétano, só com 1 animal curado. A tuberculose matou, em todos os casos, assim como a raiva, é claro, que registou apenas 9 casos. A sarna, 2.884 casos, não matou animal algum.

Os laboratórios de Évora, Lisboa e Porto forneceram cerca de 2 milhões de unidades de soros, vacinas, fermentos, desinfetantes, etc.

As festas do 21.º aniversário dos Bombeiros Voluntários dos Estoril

Comemorando o 21.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoril, realizam-se no próximo domingo as seguintes festas: às 8 horas formatura, continência à bandeira e romagem ao cemitério, para depôr flores nas campas dos bombeiros e sócios falecidos; às 15 recepção, na estação do Estoril, às corporações de bombeiros, e formatura geral; às 16. nova formatura geral no recinto em frente ao Casino Estoril, para recepção ao Chefe do Estado; às 16 e 30, sessão solene para inauguração dum novo estandarte, oferecido por uma comissão de sócios, e aposição das insígnias do grau de comendador da Ordem de Benemerência, com que o Governo galardou os serviços prestados pela simpática e útil associação, e condecoração de bombeiros por anos de serviço e comportamento exemplar.

O CONGRESSO DE CORDOVA

Um telegrama do Chefe do Estado

Regressaram de Córdova os representantes de Portugal no Congresso para o Progresso das Ciências, que ali tiveram carinhosa despedida. Na estação, compareceram o governador civil da cidade e senhoras cordovesas que ofereceram ramos de flores às esposas dos congressistas portugueses.

O sr. prof. Mendes Correia, presidente da Associação para o Progresso das Ciências, recebeu, do sr. Presidente da Republica, o seguinte telegrama:

«Muito reconhecidamente agradeço e retribuo penhorantes cumprimentos em nome representantes da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, aproveitando ensejo para enviar saudações a todos membros do Congresso Luso-Espanhol com sinceros votos do seu melhor êxito.—General Carmona».

LIGA PRÓ-MORAL

Na sede da Liga Pró-Moral, no largo da Graça, 68, 1.º D., está aberta a inscrição, todos os dias úteis, de 16 a 23 do corrente e das 18 às 19 horas, de crianças pobres e orfãs protegidas pelos associados, para serem contempladas com vestuário e calçado pelo Natal. Os requerimentos devem ser acompanhados do bilhete de identidade do socio e da ultima cota, bem como da cédula pessoal da criança a contemplar, que não deve ter menos de 5 nem mais de 8 anos.

VIDA ARTISTICA

Exposição de desenhos

No Porto, no Salão Fantasia, rua de Santo Antonio, abre no dia 16, uma exposição de desenhos técnicos e artisticos, da autoria do sr. José Joaquim Leitão Antunes.

UMA VOCAÇÃO DIFICULTADA

Para o rapaz pobre a que nos referimos na noticia com este titulo, recebemos \$500, de J. M. T.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h
Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinicas.

A questão polaca

(Continuação da 1.ª pag)

do ano passado, quando se produziram as revelações sobre o morticínio de Katyn. Depois dessa data, as tentativas de mediação da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos malograram-se. Um dos mais categorizados jornalistas norte-americanos do nosso tempo, que é ao mesmo tempo um dos mais firmes e calorosos partidários da política externa da actual Administração, Walter Lippmann, acaba de fornecer um testemunho de incontestável interesse para a historia recente do episódio polaco e da attitude dos varios países interessados directamente na sua solução satisfactoria e rapida.

A intervenção do presidente dos Estados Unidos

Eis como Walter Lippmann relata o que se passou com o presidente dos Estados Unidos durante a visita que o general Sikorski fez áquele país e portanto muito antes do corte de relações diplomaticas entre os governos polaco e soviético, na primavera do ano passado:

«Se em 1942, quando o general Sikorski ainda era vivo, o governo de Washington tivesse accedido a aceitar o principio da revisão das fronteiras orientais da Polonia, e se, ao mesmo tempo, o governo polaco de Londres tivesse accedido a ideia duma recomposição afastando aqueles dos seus elementos claramente hostis aos soviéticos, há muitas probabilidades de que se tivesse concluído um accordo polaco-russo. A unidade nacional da Polonia teria sido oportunamente ressaltada. Não se teria criado na Russia um governo polaco.

Mas as informações de que o presidente dispunha levaram-no a proceder de maneira diferente. Em vez de recomendar ao general Sikorski que se apresentasse a liquidar o assunto, foi-lhe dito que a solução poderia ser adiada até ao fim da guerra. Adiar, neste caso, equivalia a criar uma situação de irreductibilidade entre os dois governos e a agravar os motivos de ressentimento que já existiam entre os dois povos».

A mediação anglo-americana

Walter Lippmann relata, depois, da seguinte maneira como se iniciou a mediação anglo-americana para a liquidação do caso que, entretanto, se agravava consideravelmente:

«Dois anos depois, quando a situação entre os polacos e a situação en-

tre estes e os russos se agravava extraordinariamente, o sr. Churchill, com o apoio do presidente Roosevelt, tentou regular a questão em termos que o presidente certamente não teria aprovado, se lhe houvessem sido submetidos um ano antes. Mas nessa altura, esses termos, oferecidos pelo sr. Churchill, eram insuficientes e chegavam demasiado tarde.

A brecha aberta entre os polacos de Londres e os polacos de Moscovo transformara-se num abismo. As suspeitas reciprocas haviam degenerado em odio. O novo presidente, sr. Mikolajczyk, não dispunha da autoridade pessoal que era um dos elementos que valorizaram a posição do general Sikorski. Nenhum país pode arriscar-se a aceitar qualquer liquidação dos seus problemas, que envolva modificações territoriais, desde que não tenha á sua frente uma personalidade suficientemente forte para as tornar aceitáveis».

C estado actual da questão

As revelações de Walter Lippmann constituem um subsidio historico de apreciavel valor, sobretudo partindo duma individualidade estreitamente associada á Casa Branca e á orientação do presidente, para o estudo da questão polaca que entrou numa fase critica com a viagem a Moscovo do chefe do governo polaco.

O sr. Mikolajczyk tem desenvolvido esforços incansáveis para aproximar as teses opostas dos polacos de Londres e de Lublin. O seu ultimo memorando, enviado a Moscovo depois da visita que fez recentemente á capital soviética e das conferencias que teve ali com Estaline e Molotov, não conseguiu ainda qualquer resposta. A liquidação sangrenta do levantamento da população de Varsovia e as suspeições a que deu origem o conjunto de circunstancias em que essa liquidação se verificou vieram contribuir para adensar as nuvens que perturbavam as relações polono-soviéticas.

A demissão do general Sosnkovski, há muito pedida pelos polacos de Lublin, não bastou para dar satisfação ás suas reivindicações apoiadas pelo governo soviético. O governo britânico tentou um ultimo esforço de mediação, o qual constitui uma das razões que determinaram a visita do Primeiro ministro á capital soviética. Essa iniciativa tornara-se urgente perante o desenvolvimento das operações militares na frente leste e perante a possibilidade de se renovar a batalha do Vistula que decidirá da sorte de Varsovia.

Uma valiosa oferta ao museu das Caldas

Num gesto admiravel de generosidade, do expressivo significado artistico, e até mesmo patriótico, o illustre escultor e professor Simões de Almeida, sobrinho, ofereceu ao patrimonio nacional algumas das suas mais belas obras. O original da estatua equestre de Mousinho de Albuquerque erigida em Lourenço Marques foi entregue ao Ministerio das Colonias, por intermedio da Agencia Geral das Colonias, devendo figurar no museu imperial, em projecto.

Mestre Simões de Almeida ofereceu tambem ao museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, de que é director o distinto publicista sr. António Montês, cerca de uma dezena de obras da sua autoria, que são peças unicas de estatua, e ainda outras de seu tio Simões de Almeida e do malogrado artista Francisco Santos. Embora, no museu das Caldas, todos estes nomes já estejam devidamente representados, estas ofertas são de um valor extraordinario, muito contribuindo para o embelezamento daquela interessante galeria regional.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que abre um credito especial de 160 contos destinado á despesa de instalação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

Um outro decreto que abre um credito de 100 contos, em reforço da verba descrita para «Adiantamento á colonia de Timor, de harmonia com o decreto 32.995 de agosto de 1943».

Uma portaria que altera a distribuição de certas verbas do orçamento respeitante á legação de Portugal em Estocolmo, consulado geral no Rio de Janeiro e consulado em Cantão.

Uma portaria nomeando o dr. José Porto Soares Franco, interinamente, commissario nacional da Mocidade Portuguesa.

Portaria nomeando o dr. Casção de Aneães professor extraordinario de medicina interna na Faculdade de Medicina de Lisboa.

C. A. R. T. A. Z

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Mrechal».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Baile de máscaras».

CINEMAS

S. LUIZ—«A noiva perdida».
TIVOLI—«Guadalcanal».
EDEN—«Chuva de estrelas».
POLITEAMA—«A' espera da morte».
COLISEU—«O fugitivo de Alaska».
ODEON—«Abbott e Costello nas corridas».
PALACIO—«Abbott e Costello nas corridas».
CAPITOLIO—«O Mexico em festa».
OLIMPIA—«Fronteira em chamas».
CENTRAL—«Marquilha Terramoto».
REX—«Tarzan no deserto misterioso».
LYS—«Seda, sangue e sol».
TERRASSE—«Seda, sangue e sol».
JARDIM—«Sangue, suor e lágrimas».
PROMOTORA—«Rio Rita».
SALÃO IDEAL.

BELGICA—«O sr. Felizardo».

R. AMADORA—«A minha amiga Flicka».

Amanha, no Porto

SA' DA BANDEIRA—«A Sardanica».
COLISEU DO PORTO—«Variedades e cinema».
RIVOLI—«Fugindo ao destino».
S. JOÃO—«A menina da radio».
AGUIA DE OURO—«Bucha e Estica, musicos de jazz».
TRINDADE—«Politica feminina».
OLIMPIA—«Três corações a sonhar».
CARLOS ALBERTO—«Hei-de casar contigo».

FORTUNA

não é só dinheiro. E' tambem poder barbear-se sem sofrimento, confortavelmente, graças á Loção Balsamica KIT.



ANUARIOS MODERNOS



FOMENTO EDITORIAL L.P.A.
R. Jernard, no Costa 50, Lisboa

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Faqueiros, tabuleiros, salvas, serviços de chá, pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44



... quando apareceu o

CASULO Limpa-Fatos

esse inimitável produto que embora custe apenas 2\$50, é um composto maravilhoso de 6 substancias quimicas inofensivas que supprime radicalmente NÓDOAS, LUSTRO, MAU CHEIRO e torna os fatos como novos e mais duráveis

Em todas as drogarias

REVENDA:

Schroeter & Almeida

R. da Madalena, 128, 2.º

LISBOA



Aperta-se

**o anel do cerco
a Aix-la-Chapelle
onde lavram
violentos incêndios**

Q. G. INTER-ALIADO, 12.—(Do correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow).—Pilotos que regressaram ontem à noite dos ataques a Aix-la-Chapelle dizem que lavram violentos incêndios no centro da cidade. Dizem mesmo que é a repetição do caso de Caen. Trezentos «Lightnings» e «Thunderbolts», ao mesmo tempo que a artilharia americana, atacaram Aix-la-Chapelle durante cinco horas. Depois do bombardeamento, das 13 às 18 horas, pontos fortificados no interior da cidade achavam-se aniquilados e muitas centenas de soldados alemães atravessaram os campos para se entregarem aos americanos. O anel do cerco da infantaria americana aperta-se inexoravelmente em volta da cidade fumegante. A estrada de retirada para leste tem três quilómetros de largura, mas apresenta poucas esperanças de êxito, pois está inteiramente dominada pela artilharia americana. Os últimos pilotos a regressar disseram que o fogo no centro de Aix-la-Chapelle era enorme. Durante o bombardeamento não se perderam aviões aliados.—(Reuter.)

A evacuação da cidade

SUPREMO QUARTEL GENERAL ALIADO, 12.—Os alemães começaram a evacuar a cidade de Aix-la-Chapelle, a noite passada, em direcção ao norte, apenas 12 horas depois de terem recusado aceitar o ultimato aliado para se renderem.

Em direcção ao norte, vêem-se pelas estradas, segundo informações dos pilotos aliados, enormes colunas de camiões alemães que abandonam a cidade. Já começaram a chegar às linhas aliadas grandes contingentes de soldados alemães, que se entregam às tropas americanas.—(U. P.).

Ouve-se o canhoneio em Colónia

ESTOCOLMO, 12.—O correspondente do jornal sueco «Dagens Yheter», em Berlim, informa que é agora perfeitamente audível em Colónia o fogo dos canhões aliados sobre Aix-la-Chapelle.

A importância simbólica deste facto é frisada pelos alemães, pois significa que a guarnição da cidade continua a resistir.—(U. P.).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 12.—Comunicado do Q. G. de Eisenhower: «A testa de ponte aliada sobre o canal Leopoldo manteve-se firmemente ontem e os desembarques ao sul do estuário do Escalda foram reforçados. Bombardeiros ligeiros e caças continuaram a dar apoio às nossas tropas na área de Breskens. As posições fortificadas de Oostburg, Sluis e Shoondijke foram atacadas com foguetes e bombas.

Bombardeiros pesados e caças deram cobertura ao ataque ao dique perto de Veere e a posições de artilharia na ilha de Walchren e na terra firme em frente de Flessing. Não recolheu um dos nossos bombardeiros. Ao oeste de Arnheim, o inimigo retirou-se da área da margem sul de Nederrijn. As posições fortificadas alemãs e as concentrações de tropas na área de Arnheim, assim como tanques, foram atacadas pelos nossos caças e caças-bombardeiros, dando cobertura às nossas forças terrestres.

Pelos! David Kit! Pelos

O maior sortido em casacos e raposas.
Telef. 48089



A situação militar no sector de Aix-la-Chapelle

As tropas aliadas que cercam Aix-la-Chapelle renovaram o seu ataque à cidade, em vista da recusa da sua guarnição a render-se. Durante 5 horas a cidade e tropas inimigas a sudoeste dela foram atacadas pelos nossos bombardeiros médios e caças-bombardeiros. Ao norte de Aix-la-Chapelle tropas inimigas de infantaria, protegidas por tanques, foram atacadas pelas nossas forças em Bardenberg. Os contra-ataques alemães na área de Haaren foram repelidos com pesadas perdas, entrando em acção a nossa infantaria com estreita protecção da artilharia. A sueste de Aix-la-Chapelle, as nossas tropas continuam a avançar apesar da obstinada resistência do inimigo, tendo cortado a estrada de Monschau-Duren a cerca de quilómetro e meio a sudoeste de Hurtgen. Em Maizieres les Metz continua porfiada luta. O inimigo está a usar os alicerces dos edifícios como posições anti-tanques. Repelimos um forte contra-ataque na vizinhança de Letricourt, ao norte de Nancy. Na cordilheira dos Vosges foram feitos avanços limitados ao nordeste de Epinal e na área de Le Thillet, onde contra-ataques inimigos foram repelidos depois de violenta luta. A aldeia de Satois está nas nossas mãos. A testa de ponte sobre o rio Moselle foi estendida. Na área da Renania foram atacadas pelos nossos bombardeiros ligeiros instalações ferroviárias. Canais e entroncamentos ferroviários e pontes na área de Sarrebrücken foram também atacados pela nossa aviação. Os nossos bombardeiros pesados, com escolta de caças, atacaram objectivos militares nas regiões de Colónia e Coblenza. De todas as operações faltam cinco dos nossos bombardeiros e um caça.—(R.).

As tropas brasileiras

efectuaram avanços na Itália

LONDRES, 12.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz que uma ofensiva coroada de êxito das tropas britânicas e indianas do 8.º Exército, na região montanhosa ao sul da estrada Bolonha-Rimini, que se prolongou por alguns dias a despeito do mau tempo, obrigou o inimigo a retirar para novas posições, numa linha do nordeste para o sudoeste passando por Gambeltona. Realizaram-se avanços de cerca de 4 quilómetros, sendo a resistência dos alemães cada vez menor.

Tropas brasileiras do 5.º Exército avançaram pelo vale de Serchio e as vanguardas já se encontram nas proximidades de Galliciano e de Barga.—(Reuter.)

Montgomery

**melhorou
as suas posições
na testa de ponte
no Baixo Reno**

LONDRES, 12.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. Inter-Aliado em Paris, William Steen).—A testa de ponte das tropas do marechal Montgomery foi melhorada pela retirada dos alemães da bolsa ao sul do Baixo Reno na área de Renkum. A retirada das forças alemãs desta bolsa do Reno não quer dizer que algumas outras não se mantenham ainda entre o rio Waal e o Reno. As nossas forças aéreas têm estado activas nesta área, atacando as posições fortificadas alemãs e concentrações de tropas da área de Arnheim.

As duas testas de ponte dos Aliados na bolsa do Escalda estão a iniciar um movimento de pinças, ao mesmo tempo que a aviação está a atacar as posições fortificadas entre as duas pontas.—(R.).

Ataque aéreo a Oostburg

LONDRES, 12.—(Do correspondente especial da Reuter junto da força aérea táctica).—Aparelhos «Typhoon», transportando foguetes e caças bombardeiros, realizaram ontem um ataque concentrado à cidade de Oostburg, a cerca de 12 quilómetros ao norte do canal Leopoldo, onde se verificara uma grande concentração alemã. A região ficou inteiramente oculta pelo fumo, podendo, todavia, observar-se muitos incêndios.—(R.).

As comunicações telefónicas

entre Estocolmo e Berlim

estão interrompidas há 48 horas

ESTOCOLMO, 12.—Ontem à noite prosseguia ainda a misteriosa interrupção de 84 horas no corte das comunicações telefónicas directas entre Estocolmo e Berlim. E' a interrupção mais longa desde o princípio da guerra. São permitidas as chamadas para Copenhague. Todavia, é preciso atender às indicações por não tratarem de assuntos políticos, militares e outros.

O misterio do facto está em que as ligações telegráficas por meio do aparelho telimpressor da legação alemã, através do qual comunicam os correspondentes dos jornais suecos em Berlim, funciona normalmente. Pensa-se aqui que talvez a interrupção telefonica se deva a bombardeamentos aliados que não tenham atingido o equipamento telegrafico. Acentua-se ainda que ontem, para Copenhague, só foram permitidas as chamadas oficiais, enquanto no dia anterior se tinham feito chamadas particulares.—(Reuter.)

Belgrado

**está cercada
pelos partidários
do marechal Tito
e pelas tropas soviéticas**

LONDRES, 12.—O comunicado do Q. G. do exercito da libertação jugoslavo informa que Belgrado se encontra inteiramente cercada pelo exercito soviético e pelos partidários do marechal Tito. O exercito soviético atravessou o Morava, vindo da Sérvia oriental, estabelecendo ligação com os partidários na importante cidade de Velika Plana, cuja tomada já foi anunciada.—(Reuter.)

A retirada dos alemães dos Balcans

LONDRES, 12.—O comunicado de hoje do Q. G. do Marechal Tito anuncia que na Macedónia continuam a travar-se violentos combates contra as divisões alemãs que retiraram do sul dos Balcans. Na região do curso superior do rio Morava, os alemães conseguiram romper as linhas dos patriotas utilizando grandes formações de tanques. Os combates travaram-se com extraordinária violência durante todo o dia na região do Kumanovo e de Vranje. Nestas batalhas foram destruídos 6 tanques alemães e mortos mais de 1.500 oficiais e soldados inimigos. No Montenegro as unidades dos patriotas jugoslavos, perseguindo o inimigo que retira em direcção de Podgorica, ocuparam Bice, Zlatiga e Doljane. Traçam-se agora combates para as tropas dos patriotas alcançarem Podgorica. No Sandjak foi ocupada a cidade de Cajnice e as tropas de libertação avançaram sobre Visegrad.—R.

Combate-se próximo da capital da Macedónia

LONDRES, 12.—Um comunicado especial de hoje do marechal Tito anuncia que se combate nas proximidades de Skoplje, capital da Macedónia. Essa cidade está situada na principal linha ferrea de Belgrado para Salónica. O comunicado acrescenta: «Em Kachanik Gorge, as nossas tropas destruíram varias pontes ferroviárias importantes e obrigaram os alemães a retirar sobre Skoplje, na Macedónia».—(Reuter.)

Mais ataques a Inglaterra

com bombas voadoras

LONDRES, 12.—Os condados do sul da Inglaterra foram a noite passada novamente atacados pelas bombas voadoras alemãs. O primeiro ataque registou-se pouco antes do escurecer e os outros seguiram-se com intervalos regulares de cerca de 90 minutos. As baterias antiaéreas abriram um tremendo fogo de barragem e destruíram muitas bombas antes de caírem. Algumas, porém, conseguiram atravessar as barreiras de defesa e caíram em terra. Há seis noites que se não registavam tais ataques.—(U. P.).

BERLIM FOI ATACADA por aviões «Mosquito»

LONDRES, 12.—O Ministério da Aeronáutica anunciou que, ontem à noite, uma formação de aviões «Mosquito»—um dos quais não regressou à base—bombardeou Berlim.—(R.).

CINE MUNDIAL

NOVIDADE LITERÁRIA

“A MULHER E O FANTOCHE”

O mais belo romance do grande escritor francês

PIERRE LOUÏS

numa admirável edição da LIVRARIA PACHECO—R. da Misericórdia, 79—Lisboa

A' venda em todas as livrarias—PEDIDOS AO EDITOR

SMARTA

Restaurante--Salão de
Chá--Pastelaria--Bar

ALMOÇOS E JANTARES
COM ÓPTIMO SERVIÇO E PRATOS ESPECIAIS
O RESTAURANTE E O SALÃO DE CHÁ
MAIS FREQUENTADO DE LISBOA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 52